



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA –
LICENCIATURA
(PRESENCIAL)**

**Coordenação do Curso de Matemática - Licenciatura
Núcleo Docente Estruturante - NDE
Colegiado do Curso de Matemática - Licenciatura**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	Dados da Mantenedora	4
1.2	Denominação da Mantida	4
1.3	Missão Institucional	5
1.4	Visão de Futuro	5
1.5	Princípios e Valores.....	5
1.6	Dados gerais do curso.....	5
2	ESTRUTURA DO CURSO.....	6
2.1	Coordenação	6
2.2	Núcleo Docente Estruturante- NDE.....	9
2.3	Corpo docente	11
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	20
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo	20
3.2	A função da instituição de ensino no contexto da realidade social.....	21
3.3	A formação de profissionais	22
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	23
4.1	Demanda de profissionais.....	24
4.2	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação	25
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO.....	27
5.1	Princípios filosóficos.....	27
5.2	Princípios metodológicos	29
6	OBJETIVOS DO CURSO.....	30
7	PERFIL DO EGRESSO	31
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	32
8.1	Estratégias de implantação do currículo	32
8.3	Perfil gráfico das disciplinas.....	35
8.4	Tecnologias de informação e comunicação	36
8.5	Políticas de permanência do estudante	38
8.6	Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	39
8.7	Atividades complementares.....	40
8.8	Trabalho de Conclusão de Curso	41
8.9	Estágio obrigatório e não obrigatório	41

9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	44
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	45
11	INSTALAÇÕES FÍSICAS	47
11.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE	47
11.2	Unidade acadêmica	49
11.3	Coordenação	50
11.4	Salas de aula.....	50
11.5	Biblioteca.....	51
11.6	Auditório.....	55
11.7	Laboratório(s)	55
12	REFERENCIAL.....	56
	ANEXOS.....	57
	Anexo 1. Matriz curricular do curso	57
	Anexo 2. Equivalência das Disciplinas	58
	Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas	60
	Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)	61

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma-Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750.Site: <http://www.unesc.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

- Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 54 vagas anuais
- Formas de Ingresso: Vestibular, SIM, Minha Chance, Nossa Bolsa, PROUNE, incluindo as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e as demais formas de ingresso: Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa e Troca de Curso.

- Período de Funcionamento: Vespertino
- Modalidade do Curso: presencial
- Carga Horária Total do Curso: 2.822 h/a, totalizando 2551h40min (incluídas 200 horas de Atividades Complementares)
- Tempo Mínimo e Máximo Integralização: Duração mínima de 8 (oito) e no máximo 14 (quatorze) semestres.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação

A coordenação do curso de Licenciatura em Matemática é exercida por um coordenador e um coordenador adjunto, professores do curso, eleitos por voto direto, com mandato de três (03) anos, com direito a uma recondução conforme Art.32 do Estatuto da universidade (UNESC, 2012). As normas sobre eleição são regulamentadas por resolução do CONSU (Conselho Superior).

Os critérios relativos às atribuições e carga horária para coordenador e coordenador adjunto estarão contidos no Regimento Geral e/ou em resoluções específicas conforme § 1º e 3º do Art. 32 do Estatuto da UNESC (UNESC, 2012).

São atribuições do Coordenador de Curso de Graduação, conforme o Art. 27 do Regimento Geral da UNESC (UNESC, 2007):

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, zelando pela qualidade e produtividade das mesmas.
- II. Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores.
- III. Representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC.
- IV. Elaborar o Plano Anual de Trabalho do curso.
- V. Encaminhar à Diretoria da Unidade, anualmente, com a antecedência devida, os dados inerentes à proposta orçamentária, decorrente do Plano Anual de Trabalho, quanto às necessidades e às atividades do curso, para aprovação.
- VI. Gerenciar o desenvolvimento financeiro do curso.
- VII. Propor à Diretoria de Unidade a dispensa de docentes vinculados ao Curso sob sua responsabilidade e a abertura de processo seletivo para preenchimento de vagas para docentes.
- VIII. Propor ao Diretor de Unidade, para aprovação do Colegiado da UNA, a distribuição dos horários e disciplinas/módulos de ensino entre os docentes.
- IX. Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino e das atividades programadas pelos docentes.

- X. Organizar e fiscalizar os planos individuais de trabalho do corpo docente, além de acompanhar e supervisionar o desempenho dos docentes.
- XI. Propor alterações nas ementas das disciplinas/módulos e nos planos de ensino.
- XII. Organizar a integração entre disciplinas/módulos do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.
- XIII. Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao cumprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetivos propostos.
- XIV. Acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso.
- XV. Orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do Curso, em articulação com a respectiva Secretaria.
- XVI. Acompanhar as atividades da Biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando semestralmente a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso.
- XVII. Propor, em articulação com a Diretoria da Unidade, a realização de estudos, objetivando a elevação contínua dos padrões de qualidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem.
- XVIII. Encaminhar à Direção da UNA os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso.
- XIX. Propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais.
- XX. Apresentar à Diretoria da Unidade o Relatório Anual de Atividades do Curso e da Coordenação.
- XXI. Contribuir para o aprimoramento do Projeto de Avaliação Institucional e operacionalizar, no âmbito de sua competência, as atividades da Avaliação do Desempenho Docente.
- XXII. Acompanhar as políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso.
- XXIII. Colaborar, em articulação com a Diretoria da Unidade, com medidas inerentes ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos para com a Instituição.
- XXIV. Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do curso.
- XXV. Requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso.
- XXVI. Encaminhar a resolução dos requerimentos de acadêmicos acerca de procedimentos acadêmicos.
- XXVII. Encaminhar ao Colegiado do Curso as solicitações das atividades curriculares complementares.
- XXVIII. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.
- XXIX. Encaminhar ao Diretor da Unidade o número de vagas em disciplinas/módulos existentes no curso, para fins de definição do processo seletivo.
- XXX. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuídas pela Diretoria da Unidade.
- XXXI. Acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividades oficiais no curso.

XXXII. Zelar pela correta aplicação dos recursos oriundos do orçamento descentralizado.

XXXIII. Exercer todas as demais funções de coordenação das atividades que integram o curso.

Art. 28 - São atribuições do Coordenador Adjunto, conforme o Art. 28 do Regimento Geral da UNESC (UNESC, 2007):

I. Representar a Coordenação do Curso nos Colegiados em que tenha participação.

II. Substituir o Coordenador do Curso em suas ausências e impedimentos.

III. Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

A Coordenação do Curso é feita pelas professoras:

(Portaria nº 41/2015/Reitoria (01.08.2015) – Nomeia coordenadores titular e adjunto do curso de graduação em Matemática – Licenciatura -<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/11880.pdf?1438778530>)

Ledina Lentz Pereira

- Tempo Integral – 40h - coordenadora em segundo mandato, por voto direto – Professora de Matemática na Educação Básica e Ensino Médio na Rede Particular de Ensino (8 anos) e Professor de Matemática no Ensino Médio na Rede Estadual de Educação – 33 anos. Atuação no magistério superior desde 1987 (27 anos) na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), exercendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa; Docência nos cursos de Matemática, Engenharias, Ciência da Computação e Psicologia com as disciplinas de: Álgebra Linear, Fundamentos da Matemática Elementar, Cálculo Diferencial e Integral; Docência nos cursos de Especialização (Educação) Lato Sensu, desde 2000 com as disciplinas de Análise Matemática e Matemática Aplicada; Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/Unesc em Educação Matemática(GEPMAHC); Colaboradora do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância e o grupo Gestão de Recursos Hídricos e Restauração de Ambientes Alterados. Com experiência na Gestão Acadêmica: na pós - Coordenadora de Mestrados Interinstitucionais em convênio com as universidades UFSC, UFRGS e USP e supervisora dos cursos de especialização nas áreas de Engenharia, Gestão e Direito; Atualmente como professora colaboradora do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Ambientais, lecionando em 2015 as disciplinas: a) Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento (com os professores Dr. Geraldo Miliolli e Dr^a Viviane Kraieski Assunção); e Estatística Aplicada (com o Prof. Dr. Álvaro Back).

- Admitida em 01/04/1987, graduada em Ciências Habilitação Matemática (Licenciatura) - Fundação Educacional de Criciúma/UNESC. Conclusão: 1981; Especialista: Especialização em Educação Matemática. (Carga Horária: 360h). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Brasil. (Conclusão: 1998) e Especialização em Formação em Educação a Distância. (Carga Horária: 390h). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Conclusão: 2002; Mestre: Mestrado em Matemática Aplicada. Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Conclusão: 2000; Doutorado: Doutora em Engenharia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Conclusão: 2007

Coordenação Adjunta

Elisa Netto Zanette

– Tempo Integral – 40 h - coordenadora adjunta em segundo mandato, por voto direto - Professora de Matemática na Educação Básica e Ensino Médio na Rede Particular de Ensino (13 anos) e Professor de Matemática na Educação Básica e Ensino Médio na Rede Estadual de Educação – 25 anos. Atuação no magistério superior desde 1985 (29 anos) na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), exercendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa; Docência nos cursos de Matemática, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção com as disciplinas de: Álgebra Linear I, II e III, Geometria I e II, Informática Aplicada na Educação Matemática; Álgebra; Cálculo Diferencial e Integral I e II; Docência nos cursos de Especialização (Educação) Lato Sensu, desde 2000 com as disciplinas de Tecnologias na Educação Superior; Educação Matemática e Informática; Líder do Grupo de Pesquisa CNPq/Unesc em Educação a Distância na Graduação; Integrante do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (GPIECD). Com experiência na Gestão Acadêmica: Coordenadora do Setor de Educação a Distância da Unesc (desde 2003); Coordenadora Adjunta do Curso de Licenciatura em Matemática (desde 2012).

- Admitida em 01/08/85, graduada em Ciência - Habilitação Matemática. Fundação Educacional de Criciúma/UNESC. Conclusão: 1978; Graduada também em Ciência - Habilitação Biologia. Fundação Educacional de Criciúma/UNESC. Conclusão: 1982; Especialização em Matemática. (Carga Horária: 360h). Fundação Educacional de Criciúma/UNESC. Conclusão: 1984 e Especialização em Formação em Educação a Distância. (Carga Horária: 390h). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Conclusão: 2002; Mestrado: Educação; IPLAC - Instituto Pedagógico Latino americano y Caribenho) - Cuba; VALIDADO pela Universidade Federal de São Carlos– SP; Conclusão:11.02.2001.

2.2 Núcleo Docente Estruturante- NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Matemática é um órgão consultivo responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. A competência da condução desse processo é de responsabilidade dos docentes integrantes do mesmo. Na UNESC, a Norma Administrativa n.003/2012 de 17/05/2012 da Pró-Reitora de Ensino de Graduação regulamenta o funcionamento do NDE nos cursos de graduação. A Resolução n.03/2010/CSA homologa o

Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE a partir da Resolução n. 08/2010 da Câmara de Ensino de Graduação da UNESC.

O NDE do Curso de Matemática - Licenciatura reúne-se quinzenalmente, reunião ordinária e extraordinária de acordo com a necessidade do curso, sob a presidência do coordenador do mesmo. As reuniões do NDE são registradas em ata, contendo: a pauta da reunião, os encaminhamentos efetuados, os nomes dos docentes presentes e respectivas assinaturas e estas estão à disposição no curso para consultas.

Constituição dos membros do NDE do Curso de Licenciatura em Matemática, segundo Portaria n. 08/2015/Colegiado UNA HCE:

- Ledina Lentz Pereira (Presidente) – graduação em Licenciatura em Ciências/Habilitação Matemática – Doutora – Tempo Integral - trinta e quatro anos de atuação no magistério com a Educação Básica e vinte sete anos no magistério superior.
- Ademir Damazio – graduação em Licenciatura em Matemática – Doutor – Tempo Integral - trinta e dois anos na Escola Básica e trinta e dois no magistério superior.
- Edison Uggioni - graduação em Licenciatura em Ciências/Habilitação Matemática – Mestre – Tempo Integral – 24 anos de magistério na Educação Básica e 28 no Ensino Superior.
- Elisa Netto Zanette - graduação em Licenciatura em Ciências/Habilitação Matemática e Biologia – Mestre – Tempo Integral - 28 anos de magistério na Educação Básica e 29 no Ensino Superior.
- Alex Sander da Silva – graduação em Filosofia e Doutor pela Universidade do Sul – Doutor – Tempo Integral – sete anos de magistério do Ensino Superior e dezessete de profissão.

Todos os membros exercem atividades acadêmicas junto ao curso, com participação na elaboração deste relatório e do PPC e/ou sua reformulação. Suas indicações foram feitas pelo colegiado do curso, com um mandato de três anos, com possibilidade de recondução. O desenvolvimento de suas atividades é acompanhado pela UNA HCE. Cada professor do NDE possui uma carga horária de 1(uma) hora semanal.

2.3 Corpo docente

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Ademir Damazio	Didática da Matemática e Cálculo Diferencial e Integral III	40h	Tempo integral	01.03.1982
<p>Resumo do Currículo: Graduação: Licenciatura em Matemática. Universidade do Planalto Catarinense. Conclusão:1980 Especialização: Ciências Matemática- Universidade Regional de Blumenau. Conclusão: 31/10/1986. Especialização: Matemática Aplicada às Ciências Exatas. Fundação Educacional Severino Sombra; Conclusão: 25/07/81. Mestrado: Educação; Dissertação: A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: PEDAGOGIA QUE FUNDAMENTA O PLANEJAMENTO E A EXECUÇÃO DO ENSINO -(UFSC). Conclusão: 08/10/1991. Doutorado: Educação; Tese: O Desenvolvimento de Conceitos Matemáticos no Processo Extrativo do Carvão – UFSC. Conclusão: 27/03/2000.</p>				
Experiência na Educação Básica -32 anos				
Experiência no Magistério Superior - 32 anos				
Experiência Profissional - 49 anos				

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Alexsander da Silva Furletto	Produção e Filosofia Interpretação de	40h 44h	<i>Tempo Integral</i> <i>Tempo Integral</i>	09.02.2010
Resumo do Currículo: Textos				
Graduação: Letras (Licenciatura) em Filosofia (FUCRI); Conclusão 22/12/78				
Especialização: Educação de Linguagem e Auto-reflexão e de R. Conclusão: 12.12.1989. Filosofia: "Diferentes Elementos"; Especialização em Administração Universitária; (ACAFE); Conclusão: 21.08.1992.				
Experiência na Educação Básica Desmitologização do conceito de Educação a partir de Theodor W. Adorno", Conclusão: 2010				
Experiência na Educação Básica				
Experiência no Magistério Superior				
Experiência no Magistério Superior 03 anos 07 anos				
Experiência Profissional Experiência Profissional 39 anos				
1976 a 1980 - Funcionária Administrativa (FUCRI). . 1981 a 1982/1- Sub-Secretária Acadêmica (FUCRI). . 1982/2 a 2004 – Secretária Acadêmica (FUCRI/UNESC). . 2005 a 2012/1 – Coodenadora do Setor de Registro de Diplomas (UNESC) . 2012/2 até a presente data – horas administrativas no Arquivo Central.				

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Edison Uggioni	História da Matemática e Cálculo Diferencial e Integral II	40h	<i>Tempo Integral</i>	01.03.1990
Resumo do Currículo:				
Graduação: Ciências Hab. Matemática (UNESC/SC); Conclusão: 1986.				
Especialização: Ensino de Matemática; Conclusão:1989				
Mestrado: Ciências Ambientais; Dissertação:“ MODELAGEM MATEMÁTICA APLICADA A SIMULAÇÃO DE PRECIPITAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO ”; (UNESC/SC); Conclusão:2009.				
Experiência na Educação Básica 29 anos				
Experiência no Magistério Superior 26 anos				

Experiência Profissional

30 anos

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Édina Regina Baumer	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	40h	<i>Tempo Parcial</i>	13.08.2001

Resumo do Currículo:

Graduação: Pedagogia (Licenciatura); (FUCRI/UNIFACRI); Conclusão: 21.01.1995.

Especialização: Ensino da Arte: Fundamentos Estéticos e Metodológicos; (UNESC); Conclusão: 01.11.2000.

Especialização: Didática e Metodologia do Ensino Superior; Monografia: "A ESSENCIAL ARTE DO CONHECIMENTO"; (UNESC); Conclusão: 11.03.2004.

Especialização: Educação Infantil; Monografia: "CLASSES MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS POR MEIO DA INTERAÇÃO COM OS PARES"; (UCDB); Conclusão: 09.03.2015.

Mestrado: Educação; Dissertação: "O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: AS PROPOSIÇÕES DA LDB 9.394/96"; (UNESC); Conclusão: 07.08.2009.

Experiência na Educação Básica

22 anos

Experiência no Magistério Superior

14 anos

Experiência Profissional

22 anos

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Everson Ney Huttner Castro	Políticas, Normas e Organização da Educação	22,00	<i>Tempo Horista</i>	01.03.1994.

Resumo do Currículo:

Graduação: Pedagogia (Licenciatura); (Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras); Conclusão: 28.12.1989.

Especialização: Orientação Educacional; (Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras); Conclusão: 12.12.1990.

Experiência na Educação Básica
00 anos

Experiência no Magistério Superior
22 anos

Experiência Profissional
22 anos

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Elisa Netto Zanette	Geometria I e II Álgebra Linear I, II e III e Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	40h	Tempo Integral	01/08/1985

Resumo do Currículo:

Graduação: Ciências – Habilitação Matemática (Licenciatura); (FUCRI/FACIECRI); Conclusão: 22.12.1978.

Graduação: Ciências – Habilitação Biologia (Licenciatura); (FUCRI/FACIECRI); Conclusão: 23.12.1982.

Especialização: Matemática;(FUCRI); Conclusão: 07.07.1984.

Especialização: Formação em Educação a Distância; (UFPR); Conclusão: 15.04.2002.

Mestrado: Educação; Dissertação: “LA INFORMÁTICA EM LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA: EL USO DE LA COMPUTADORA EN EL PROCESO EDUCATIVO EN EL CURSO DE MATEMÁTICA, EM LA PERSPECTIVA DEL PERFECCIONAMIENTO DE LA PRÁCTICA PROFESIONAL” (IPLAC-Instituto Pedagógico Latino americano y Caribenho)-Cuba; VALIDADO pela Universidade Federal de São Carlos– SP; Conclusão:11.02.2001.

Experiência na Educação Básica
27 anos

Experiência no Magistério Superior
29 anos

Experiência Profissional
34 anos

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Eloir Fátima Mondardo Cardoso	Estagio Supervisionado do Ensino Fundamental I e	4h	Horista	02.08.1999

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	II			
--	----	--	--	--

Resumo do Currículo:**Graduação:** Ciências (Licenciatura); (FUCRI/FACIECRI); Conclusão: 21.12.1984**Especialização:** Educação Matemática; (FUCRI); Conclusão: 14.09.1996**Mestrado:** Educação; Dissertação: **A Prática Pedagógica: Percepções de Professores de Matemática e Dirigentes da Educação. Unesc.** Conclusão: 29.06.2007**Experiência na Educação Básica****29 anos****Experiência no Magistério Superior****16 anos****Experiência Profissional****29 anos**

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Fabiana Gonçalves Barboza	Metodologia Científica e da Pesquisa	40 h	Tempo Integral	09.02.2015

Resumo do Currículo:**Graduação:** Engenharia Química; (FURG – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE); Conclusão: 26.03.2003.**Mestrado:** Oceanografia Física, Química e Geológica; Dissertação: “ESTUDO DAS VARIAÇÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS DE NUTRIENTES DISSOLVIDOS E METAIS TRAÇO NA ÁREA PORTUÁRIA DA CIDADE DO RIO GRANDE (ESTUÁRIO DA LAGOA DOS PATOS – RS)”; (FURG – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE); Conclusão: 14.07.2006.**Doutorado:** Ciências: Ecologia; Tese: **MODELOS DE DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES INVASORAS: TENDÊNCIAS E APLICAÇÕES**”; (UFRGS); Conclusão: 04.04.2011.**Experiência na Educação Básica****00****Experiência no Magistério Superior****01 ano****Experiência Profissional****01 ano**

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Franz Kafka Porto Domingos	Libras	04,00	Horista	03.08.2015

Resumo do Currículo:

Graduação: Pedagogia em Regime Especial (Licenciatura); (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARÚ); Conclusão: 03.10.2005.

Graduação: Libras (Bacharelado); (UFSC); Conclusão: 17.12.2014.

Especialização: Educação Inclusiva: Monografia: "A REALIDADE VIRTUAL COMO SUPORTE AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS PROFUNDOS: O MSN (SIP) E O CELULAR (SMS)"; (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); Conclusão: 23.09.2008.

Mestrado: ESTUDOS AS TRADUÇÃO; Dissertação: "PORTUGUÊS BRASILEIRO E LIBRAS: ELOS COESIVOS EM TEXTOS EM RELAÇÃO TRADUTÓRIA"; (UFSC); Conclusão:09.06.2014.

Experiência na Educação Básica
00

Experiência no Magistério Superior

0,5 ano

Experiência Profissional

0,5 ano

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Gislene Camargo Dassoler	Didática	36 h	Parcial	01/03/1994

Resumo do Currículo:

Graduação: Pedagogia (UNESC/SC); Conclusão: 1990.

Especialização: Fundamentos Psicopedagógicos do Ensino ; (UNESC/SC); Conclusão: 1992.

Especialização: Psicopedagogia Clínica e Institucional.(UNESC/SC); Conclusão: 2002

Mestrado: Educação; Dissertação: "POSSO FALAR AGORA?": AS VOZES DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL"; (UNESC); Homologação: 04.02.2015.

Experiência na Educação Básica
25

Experiência no Magistério Superior

10 anos

Experiência Profissional

23 anos

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Kristian Madeira	Cálculo Numérico e Estatística	40h	Tempo Integral	25/08/2004

Resumo do Currículo:

Graduação: Ciências (Licenciatura);(UNESC); Conclusão: 25.08.2000. Matemática (Licenciatura Plena); (UNESC); Conclusão: 29/12/2001.

Especialização: Educação Matemática; Monografia: “Potenciação de números inteiros relativos, suas propriedades e significados”; (UNESC); Conclusão:03.06.2004.

Mestrado: Educação; Dissertação: “O Uso do software matemático Geogebra: Manifestações de Constituição de ZDP na Aprendizagem das funções Polinomiais do Terceiro Grau”; (UNESC); Homologação: 26.02.2010.

Doutorado: programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde.

Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2012, Título: Metanálise: um enfoque na heterogeneidade estatística

Experiência na Educação Básica

16 anos

Experiência no Magistério Superior

11 anos

Experiência Profissional

16 anos

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Leandro Nunes	Psicologia da Aprendizagem	32,00	Parcial	01.04.2015

Resumo do Currículo:

Graduação: Psicologia; (UNESC); Conclusão: 05.02.2011.

Mestrado: Ciências Ambientais; Dissertação: “VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA ACERCA DO AMBIENTE DE VIDA NO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA INSTITUIÇÃO”; (UNESC); Conclusão: 05.12.2013.

Experiência na Educação Básica

00

Experiência no Magistério Superior

0,8 ano

Experiência Profissional

0.8 ano

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
-------------------------	--------------	--------------------	---	--------------------

Ledina Lentz Pereira	Fundamentos I, Cálculo I e IV, Matemática Comercial e Financeira, Álgebra II e III, Teoria Elementar dos Números	40h	Tempo Integrall	01/04/1987
-------------------------	---	-----	-----------------	------------

Resumo do Currículo:

Graduação: Ciências Hab. Matemática (UNESC/SC); Conclusão: 1981.

Especialização: Ensino de Matemática; (UNESC/SC); Conclusão: 1988.

Especialização: Formação em Educação a Distância; (UFPR) Conclusão: 2002

Mestrado: Matemática Aplicada; Dissertação: "Primalidade e Polinômios de Chebyshev "; (UFRGS); Conclusão: 2000.

Doutorado: Engenharia; Tese: "Simulação da Dispersão de Poluentes na Atmosfera Resolvendo um Problema Advectivo Difusivo Dependente do Tempo com Fonte Arbitrária ", Conclusão: 2007

Experiência na Educação Básica

34 anos

Experiência no Magistério Superior

28 anos

Experiência Profissional

38 anos

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Lucas Sid Moneretto Búrigo	Fundamentos da Matemática Elementar II	24,00	Horista	12.03.2015

Resumo do Currículo:

Graduação: Matemática; (UNESC); Conclusão: 03.04.2013.

Mestrado: Educação; Dissertação: "NECESSIDADES EMERGENTES NA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DAVYDOVIANO PARA O NÚMERO NEGATIVO"; (UNESC); Conclusão: 23.04.2015.

Experiência na Educação Básica

3 meses

Experiência no Magistério Superior

1 ano

Experiência Profissional

1 ano

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total	Admissão na IES
-------------------------	--------------	--------------------	-----------------------------	--------------------

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

			na IES/Curso	
Maria Alcineia Porto Sônego	Fundamentos da Matemática Elementar III; Análise Matemática I, II, III; Estágio Supervisionado do Ensino Médio I e II	4 h	Horista	03/03/1986

Resumo do Currículo:**Graduação:** MATEMÁTICA/FACIECRI-FUCRI. Conclusão: 16/12/1977.**Especialização:** Metodologia do Ensino Superior; (FUCRI); Conclusão: 15.12.1980.**Especialização:** MATEMÁTICA. (FUCRI) Conclusão: 20/07/1984**Experiência no Magistério Superior****36 anos****Experiência Profissional****50 anos**

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Márcio Carlos Just	Física I e II e Física Experimental	36h	Horista	01/04/1987

Resumo do Currículo:**Graduação:** Engenharia Agrimensura ; Conclusão: 1990.**Especialização:** Ensino de Física; (UFSC); Conclusão: 2001.**Mestrado:** Ciências Ambientais; Dissertação: " AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO EM LAVOURAS DE ARROZ: O CASO ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM SANTO ISIDORO NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA "; (UNESC); Conclusão: 2010.**Experiência na Educação Básica****23 anos****Experiência no Magistério Superior****14 anos****Experiência Profissional****23 anos**

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Viviane Raupp Nunes de Araujo	Geometria Analítica I e II; Geometria Descritiva	40h	Horista	24/02/2014

Resumo do Currículo:

Graduação: Licenciatura em Matemática. (UNESC); Conclusão: 2003.

Especialização: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (UNESC); Conclusão: 2005

Mestrado: Educação (UNESC); Dissertação: "A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO."; Conclusão:2007

Experiência na Educação Básica

15 anos

Experiência no Magistério Superior

09 anos

Experiência Profissional

15 anos

Professor/ Titulação	Disciplina/s	Regime trabalho	Regime de trabalho total na IES/Curso	Admissão na IES
Vilson Menegon Bristot	Desenho Geométrico	Horista	Horista	08/08/2012

Resumo do Currículo:

Graduação: Engenharia Agrimensura (UNESC/SC); Conclusão: 2003.

Mestrado: Engenharia Mecânica ; Dissertação:" Ferramental para prensagem hidráulica de esferóides de alumina "; (UFRGS); Conclusão:2008.

Doutorado: Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais ;Tese: " ESTUDO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA DE GESTÃO DE MANUTENÇÃO EM INDÚSTRIAS DE CONFORMAÇÃO DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS ", Conclusão: 2012

Experiência no Magistério Superior

07 anos

Experiência Profissional

15 anos

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática

social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESC, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- “II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;*
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;*
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;*
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*

Cabendo à UNESC, assim como as demais IES, a tarefa de formação tão completa e consistente quanto possível para os indivíduos que tem nesta formação a oportunidade de preparar-se para os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e imprevisível.

No Brasil, assim como em todo o mundo o nível exigido para os profissionais formados no ensino superior tem sido cada vez mais alto em virtude da volatilidade gerada pelas inovações e pelo progresso tecnológico. A formação superior é um importante instrumento para a melhoria da qualidade socioeconômica do indivíduo. Contudo, somente uma pequena parcela da população chega à universidade. É notória a necessidade de ampliação da oferta de vagas e oportunidades de acesso, para que a maioria da população possa adquirir as habilidades necessárias à competitividade do mercado globalizado e, por extensão, para o exercício da cidadania. Dessa forma, superam-se as barreiras que impedem o acesso de muitos a educação, principalmente de nível superior e, com isso, uma nação consegue contribuir para o progresso e para o bem estar social.

Muitas são as profissões que têm papel preponderante no desenvolvimento de um país. Dentre elas, a Licenciatura em Matemática que forma recursos humanos com qualidade, que dá base para a formação de

profissionais de outras áreas, uma pré-condição necessária ao desenvolvimento econômico em bases sustentáveis.

A formação do professor deve permear as tendências contemporâneas no campo da Matemática e da Educação Matemática com a finalidade de fortalecer os conhecimentos fundamentais que geram as habilidades necessárias para o exercício da profissão.

Nesse processo formativo do professor de Matemática, a matriz curricular procura contemplar a educação ambiental, inclusão social, aspectos da ética e da responsabilidade. Por consequência, tornar o profissional desta área um sujeito emancipado e consciente dos valores de humanidade e coletividade que devem se fazer presente em todos os momentos do exercício da profissão.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura de Matemática da UNESC originou-se em 1970 integrado ao grupo dos cursos que marcaram o início da Fundação Educacional de Criciúma –FUCRI - mantenedora da UNESC, em sua Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (FACIECRI). Foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 75.238 de 17/01/75, com 50 (cinquenta) vagas anuais e instituído para atender as demandas emergentes no contexto político econômico brasileiro da década de 1970 que requeria a interiorização do ensino superior e, a formação de professores para todos os níveis de ensino.

Atualmente, sua continuidade está associada a necessidade no campo educacional de formar professores de Matemática para atender as necessidades locais, regionais e nacionais. O cenário nacional e estadual tem mostrado ainda um *déficit* de professores de Matemática. Políticas Públicas tem sido implementadas para expandir a inclusão e a permanência da criança e dos jovens na escola, com reflexo na ascensão ao curso superior. Com isso, há necessidade de mais professores e, por extensão, por professores de Matemática, precisam ser formados para atender a demanda emergente da expansão da educação básica e no curso superior. Além disso, há desafios a enfrentar e superar, principalmente, as desigualdades sociais e o baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), principalmente a nível regional.

Para enfrentar e superar essas questões se requer educação e ensino escolar que só tem sua razão com a presença de professor. Além disso, os preceitos do Plano Nacional de Educação (PNE) prevê a formação de profissionais cada vez mais qualificados e permanentemente atualizados. É no âmbito desses desafios e perspectivas que se insere o Curso de Licenciatura de Matemática. A sua responsabilidade se acentua pela sua longa história de formação dos professores no âmbito regional e estadual. Em termos geográficos, se constitui, juntamente com outros, os dois cursos de formação de professores de matemática (presencial) na região sul do Estado de Santa Catarina e litoral Norte do Rio Grande Sul. Em torno de noventa por cento (90%) dos professores de Matemática que atuam em estabelecimentos de todos os níveis e redes de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ensino da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera) e AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina) tiveram sua formação inicial na UNESC. Em menor escala encontram-se professores de Matemática oriundos da UNESC em municípios pertencentes à AMUREL (Associação dos Municípios da Região e Laguna) e do litoral norte do Rio Grande do Sul. Além disso, essa abrangência se expande para outras regiões do estado e brasileiras, bem como de outros países.

O atual Curso de Matemática - Licenciatura da UNESC se caracteriza como expressão de seu próprio desenvolvimento num constante reestruturar-se e recriar-se, em conformidade com novas exigências sociais, científicas e educacionais. Além disso, o curso tem promovido reflexões curriculares que tem contribuído para que desponte o interesse de acadêmicos para pesquisa e extensão (participação em grupos de pesquisa) e ingressar na Pós-Graduação (especialização *latu sensu*, mestrado e doutorado). Por extensão, esses professores são, em número expressivo, docentes das Instituições de Ensino Superior da região sul e de todo o Estado de Santa Catarina. Em 2012, pela Resolução n.18/2012/CONSU o seu turno de funcionamento foi alterado para o período vespertino com oferta anual de cinquenta e quatro vagas.

4.1 Demanda de profissionais

Dados registrados pelo Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que, no Brasil, existem 1,6 milhões de professores atuando na educação básica. O dado mais preocupante é de que 830 mil destes professores não possuíam a formação superior. Situação similar ocorria no Estado de Santa Catarina, o que levou a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) e a Secretaria de Estado da Educação a realizarem, no segundo semestre de 2008, oito Seminários Regionais para identificar o panorama das licenciaturas em Santa Catarina. Nesse movimento detectou-se a existência de professores de Matemática não habilitados que atuavam na educação básica.

Há nas duas microrregiões (AMREC e AMESC) um número expressivo de estabelecimentos de Educação Básica, conforme Quadro 1, que em seus currículos constam a disciplina de Matemática e, ainda, a quantidade significativa de professores contratados nas redes públicas em caráter temporário são indicativos de demanda de profissionais.

5

Município	N.	Município	N.
Criciúma	64	Sombrio	13
Içara	29	Praia Grande	8
Morro da Fumaça	10	Meleiro	7
Lauro Muller	10	Jacinto Machado	6

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Cocal do Sul	7	Maracajá	5
Urussanga	6	Timbé do Sul	4
Siderópolis	6	Balneário Gaivota	4
Forquilha	6	Passo de Torres	3
Orleans	6	Turvo	3
Nova Veneza	4	Morro Grande	3
Balneário Rincão	4	São João do Sul	3
Treviso	2	Balneário Arroio do Silva	3
		Araranguá	20

Quadro 1: Números de Escolas de Educação Básica da AMREC e AMESC
Fonte: SED/SC, 2014.

4.2 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

A revisão do PPC do Curso de Matemática - Licenciatura, em conformidade com normatização da UNESC, ocorre bi anualmente. Para tanto, toma como referência os indicadores oriundos de dados obtidos das seguintes fontes:

- No cotidiano interno ao funcionamento do curso, pela coordenação, entre outros, aqueles oriundos das reuniões pedagógicas e da avaliação conduzida pelo SEAI (Setor de Avaliação Institucional) que semestralmente propicia aos estudantes e professores a avaliação do desenvolvimento curricular de cada disciplina e do curso;
- Pelas necessidades internas da UNESC;
- Normativas legais e orientações do Ministério da Educação, do CNE (Conselho Nacional de Educação);
- Avaliação externa, em que se incluem comissões designadas pelos Conselhos Superiores de Educação e desempenho no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Produções científicas (teses, dissertações, artigos) que tratam dos cursos de formação inicial de professores e do ensino de matemática.

O Curso de Licenciatura Plena em Matemática passou por um processo avaliativo externo, com participação de uma Comissão externa designada pelo Conselho Estadual de Educação, em dezembro de 2002.

Na ocasião, foi reconhecido por 5 anos, de acordo com a resolução nº 15 e parecer 35 de 01/04/2003 do CEE/SC, publicado no Diário Oficial – SC, nº 17.152 do dia 14/05/2003.

O mesmo tipo de avaliação ocorreu no ano de 2008 em que a Comissão externa/CEE recomendou o reconhecimento por 05 anos, conforme PCEE 504/76 e Portaria n.138/2007/CEE/SC de 23 de novembro de 2007.

No último ENADE, o curso obteve um desempenho com conceito três (3). Os gráficos, a seguir, mostram que em todos os itens da avaliação, o curso manteve um desempenho acima da média nacional, como pode ser observado nos gráficos 1, 2 e 3.

Gráfico 1 - Comparação entre as médias dos cursos da IES no município e a média do Brasil - Concluintes – ENADE/2011

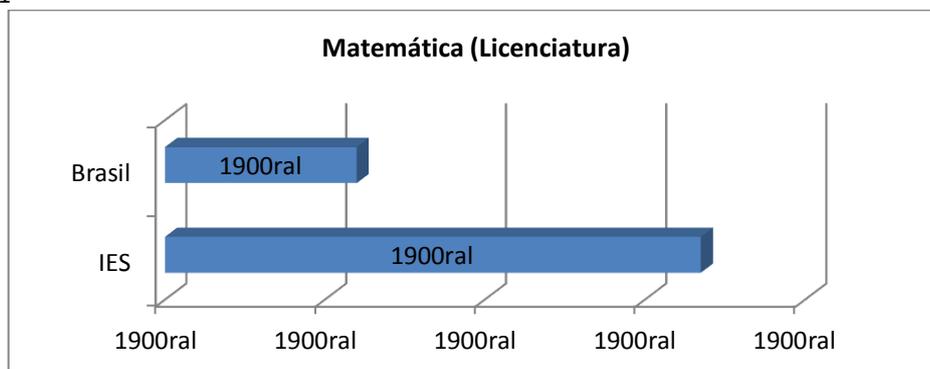


Gráfico 2 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil, em Formação Geral – Estudantes concluintes – ENADE/2011.

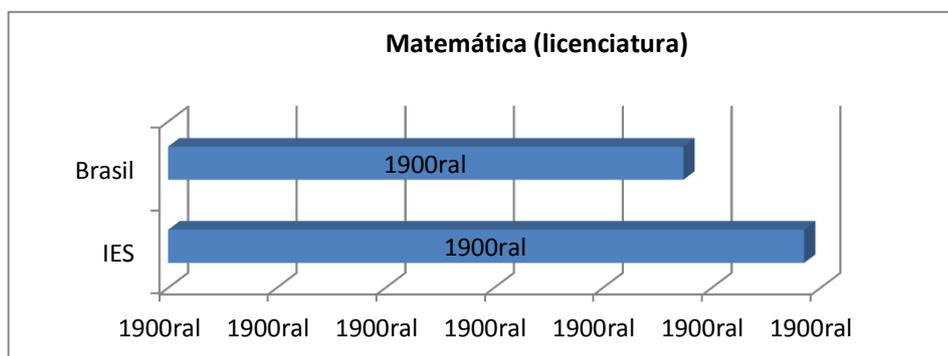
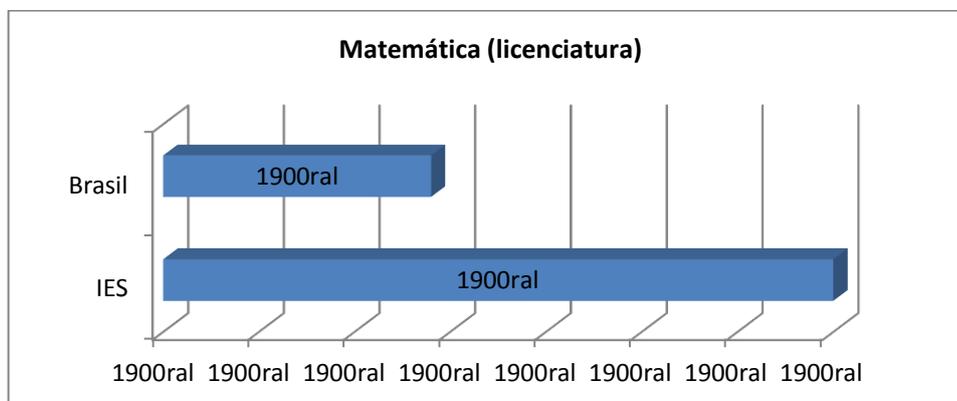


Gráfico 3 – Comparação entre as médias dos cursos da IES no município e a média do Brasil, no Componente de Conhecimento Específico – Estudantes Concluintes – ENADE/2011



Fonte: INEP (2014)

Contudo, esse desempenho e um olhar minucioso para as quatro fontes de dados indicadas anteriormente, tem se constituído em referência a fim de indicar possibilidades, no âmbito organizacional e pedagógico, para a sua melhoria.

Orientado com e por esses dados e preocupações é que a revisão do PPC do curso ocorrerá a cada dois anos, atendendo os seguintes procedimentos:

- 1) Coleta e organização de dados, por parte da coordenação de curso, que indique os pontos de referência e indicadores para a revisão.
- 2) Análise desses dados e indicadores pelo NDE do Curso.
- 3) Produção, pelo NDE, da versão inicial do PPC de modo que contemple as necessidades apontadas pela análise de dados e indicadores, na etapa anterior.
- 4) Submissão à apreciação e contribuição do Colegiado, dos acadêmicos e funcionários do Curso.
- 5) Acréscimos, pelo NDE, das contribuições obtidas no momento anterior.
- 6) Aprovação pelo Colegiado do Curso.
- 7) Submissão à aprovação pelo Colegiado da UNAHCE.

O NDE do curso de Licenciatura em Matemática nesse processo situa-se, conforme legislação interna e nacional, como órgão consultivo é responsável pela concepção, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. É de responsabilidade dos docentes integrantes do mesmo a competência da condução desse processo.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da Unesc, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

A UNESC entende por sociedade ideal, uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, socialmente justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais, conforme consta em seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional). Nesse contexto, a sociedade contemporânea que é eminentemente tecnológica, idealizada, deve fundamentar-se na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade.

Assim, o Curso de Matemática – Licenciatura tem como princípio político e filosófico, a formação sócio educacional para o exercício da cidadania, alicerçado na visão de homem e de realidade centrados na livre expressão do pensamento e da ação. Enfatiza-se a importância da formação acadêmica para uma sociedade que deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos diferentes povos (indígenas, negros, ribeirinhos,...). A educação ambiental deve fomentar preocupação com meio ambiente de forma que possa desencadear atitudes que possibilitem o uso dos recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Assim, a formação acadêmica na concepção de sujeito atuante na sociedade deve focar para que suas percepções ultrapassem o óbvio, questionador das relações sociais dominadas pela obsessão da

instantaneidade, nos parâmetros de sucesso político que gera a anorexia ética e moral, bem como de unilateralidade no pensamento e na ação.

O mais importante é o entendimento que a Matemática está em constante busca de novas teorias que, cada vez mais, dão-lhes o status de ciência. Essas produções são reveladoras de alguns entendimentos: sua linguagem e seus conceitos são universais, o que contribuiu para a cooperação internacional; ela possibilita a relação com a cultura dos povos; é aplicada em vários campos e se transforma em meio para o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das comunicações, da economia; proporciona o desenvolvimento, cada vez mais complexos, de desenvolvimento intelectual humano.

A formação é entendida também como o desenvolvimento de capacidade para:

- Distinguir a essência das coisas, dos fatos e da própria Matemática, bem como questionar os seus sentidos;
- Apropriar-se de conhecimento teórico em seu nível mais atual, de forma ética, sabedoria, fulgor e humanidade;
- Tomar decisões fundamentadas em bases teóricas que extrapolem uma leitura puramente empírica;
- Fomentar a capacidade de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa, bem como a solidariedade, tanto nos momentos de investigação científica quando de outras ações da vida cotidiana.

A base dessa formação deve ser respaldada, inclusive, com o próprio conhecimento matemático, entendido como em permanente avanço, dada a sua característica de ser produção humana. Por isso, traz benefícios imprescindíveis às sociedades. E, como tal, é marcado pelo progresso teórico que acena para possibilidades futuras que geram novos problemas e expansão conceitual.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESC compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido

na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

Conforme o PDI da UNESC (2009-2013) para se construir a sociedade que almejamos, a Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade com outros valores.

O Curso de Matemática – Licenciatura tem como princípio promover a formação de um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva. Além disso, a formação enquanto cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum.

Para isso, o currículo do curso, contempla disciplinas e práticas que possibilitam a formação acima citada e estas, devem ser periodicamente, reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais e comunitárias. O curso deve primar pela oferta de ensino de qualidade, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico. Com isso, podem-se formar profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o abismo hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

O Curso de Matemática – Licenciatura deve primar também pela gestão pedagógica e administrativa, transparente, participativa e democrática, com respeito às diferenças individuais e a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa. Ouvindo e respeitando a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas.

6 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC, 2003), o Curso de Matemática - Licenciatura tem por objetivo a formação de professores para atuarem na Educação Básica.

Objetivos Específicos:

- Formar professores de Matemática para a Educação Básica, com sólida formação matemática e didático-pedagógica, para atuarem em todas as redes de ensino.

- Habilitar profissionais/educadores com fundamentação teórica que lhe permita a discussão e o aprofundamento de conceitos específicos da Matemática e da Educação.
Proporcionar ao futuro professor conhecimentos, habilidades, atividades, posturas próprios do educador Matemático no respeito ao meio ambiente, a diversidade cultural, de crenças e religiões e diferentes povos.

7 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Matemática da UNESC denota o mais profundo cuidado com a formação do futuro professor, da sua autoridade e a reputação do trabalho pedagógico. A consciência é de que no trabalho escolar, o sucesso ou o insucesso depende, em grande medida, da preparação ideológica, da metodologia do professor, da sua cultura profissional e do nível de apropriação de conhecimento específico da disciplina que leciona.

Para formar profissionais com o perfil em consonância aos objetivos, o Curso de Matemática - Licenciatura deve promover o desenvolvimento em seus alunos das seguintes habilidades ou competências, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais:

- Capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza.
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.
- Capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para resolução de problemas.
- Capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento.
- Habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema.
- Estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.
- Conhecimento de questões contemporâneas.
- Educação abrangente necessária ao conhecimento de impacto das soluções encontradas num contexto global e social
- Participar de programas de formação continuada.
- Realizar estudos de pós-graduação.
- Trabalhar na interface de Matemática com outros saberes.
- Ter capacidade de elaborar proposta de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica.
- Capacidade de analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;

- Capacidade de desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educadores, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, formulas e algoritmos;
- Capacidade de perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola Básica.

Desse modo, o propósito é criar condições propícias para formar um profissional/educador matemático, cujo perfil abranja as seguintes características e aspectos:

- Homem harmoniosamente desenvolvido, de uma personalidade capaz de perceber e executar as complexas tarefas com que se depara em sala de aula e na sociedade;
- Autêntico no seu trabalho, com condições de delinear objetivos e buscar meios para proporcionar resultados concretos e socialmente úteis;
- Com ideias e concepções definidas sobre a Educação, a Educação Matemática e a Matemática que possibilitem responder com clareza questões relativas ao ensino de Matemática e ao papel do professor;
- Com disposição para a busca constante de novos estudos, novos conhecimentos, fundamentando-se na ciência, recorrendo à investigação científica;
- Que manifeste o seu espírito de iniciativa na busca de novos recursos e metodologias no processo ensino-aprendizagem;
- Com capacidade de organização, segurança, maturidade e equilíbrio diante de novos desafios;
- Comprometido com a educação e o ensino da Matemática como forma de promover a transformação sócio-política-econômica, respeitando as diversidades, povos, crenças, culturas e meio ambiente;

Com a percepção de que o conhecimento matemático é uma produção histórica que se dá nas relações sociais e, por isso, gera dificuldades e perplexidades.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estratégias de implantação do currículo

A matriz do curso de Licenciatura em Matemática tem sua implantação gerenciada pela coordenação do curso. Conforme prevê o Regimento Unificado nos artigos: 24 a 28 e 52 a 60, a coordenação

do curso, distribui as disciplinas semestralmente, disponibilizando ementários, conteúdos de ensino e demais processos pedagógicos para alcançar os objetivos do curso e finalidades institucionais.

Os projetos e/ou atividades a serem desenvolvidas no curso são planejadas pela Coordenação em reuniões de NDE e de colegiado com caráter deliberativo, e ocorrem periodicamente ou de acordo com as necessidades. Na atual estrutura organizacional da UNESC, a Coordenação do Curso subordina-se à Diretoria e ao Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNAHCE), da Câmara de Ensino de Graduação e as demais instâncias administrativas e pedagógicas institucionais.

A organização didático-pedagógica do curso apresenta a matriz curricular organizada em 08 (oito) semestres compostos por disciplinas de formação pedagógicas obrigatórias, de formação matemáticas específicas e as optativas, que configuram o seu currículo pleno e propiciam a aquisição do saber de forma articulada. As disciplinas obrigatórias foram estabelecidas pela Resolução n.13/2001/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO cuja ementa foi aprovada pela Resolução n.10/2001/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O currículo proposto no Curso de Matemática -Licenciatura parte da necessidade de atualizar e subsidiar os profissionais para atuação na docência, no que se refere aos conhecimentos científicos e tecnológicos, ao desenvolvimento das competências e habilidades humanísticas e aos conhecimentos teórico-práticos para o exercício da profissão. Nesse sentido, o Curso busca manter diálogo permanente com as comunidades escolares – docentes, gestores e alunos – no incentivo a participação dos acadêmicos em projetos de extensão, pesquisa e ensino, visando contribuir na efetiva qualidade do processo e a constante atualização dos mesmos. A estratégia pedagógica deverá abranger características que aperfeiçoem a comunicação interpessoal, reconheça a importância da ética profissional e desenvolva a capacidade do educando, proporcionando as ferramentas básicas para atuar no mercado de trabalho.

Da mesma forma, a metodologia de ensino nas diversas disciplinas do currículo deve primar pelo cumprimento das ementas, em conteúdo, profundidade e abrangência, que se integram para atender a estrutura curricular do curso. Entretanto, com o desafio de desenvolvê-los metodologicamente para que os alunos os convertam em competências e habilidades, que agreguem valor para eles próprios e os locais em que atuarão profissionalmente. Nesse processo, inovar na metodologia de ensino na graduação e apontar possibilidades de inovação na futura práxis pedagógica do acadêmico contribui significativamente para a sua formação.

A fim de atendermos o item 2, da seção “Requisitos Legais e Normativos” do instrumento de avaliação de curso do Sinaes/Inep e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), além das disciplinas de Produção e Interpretação de Texto, Políticas, Normas e Organização da Educação Básica e Metodologia Científica e da Pesquisa trabalharem estes temas nos seus estudos de textos na literatura que abordam estes temas, existe no curso e institucionalmente a política

de incentivo à participação dos acadêmicos em eventos de outros cursos ou institucionais que abordem tais questões, como por exemplo: Maio Negro e Semana Indígena da UNESC: História e Cultura do Povo Guarani, que acontecem a cada dois anos e de forma alternada.

Como apoio nas dificuldades na realização do curso em relação às questões para a educação em direitos humanos e proteção dos direitos da pessoa com transtorno, o curso conta com o Programa de Educação Inclusiva (PEI), o qual faz parte da Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, constitui-se em um conjunto de estratégias e ações que possibilitam o acesso e a permanência de estudantes de graduação e do Colégio Unesc com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem. O objetivo principal do Programa de Educação Inclusiva é possibilitar o acesso e a permanência no ensino superior de acadêmicos com necessidades educativas especiais e estudantes do Colégio UNESC. Esse programa é desenvolvido por meio de quatro (4) núcleos específicos: NAPED – Núcleo de atendimento a Pessoa com Deficiência; NAP – Núcleo de Atendimento Psicopedagógico; NNEC – Núcleo das Necessidades Econômicas.

Na questão de preservação ambiental, a UNESC tem anualmente a Semana do Meio Ambiente, nesta semana além dos cursos que desenvolvem este tema, temos o empenho também dos professores e acadêmicos do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais. Neste evento os acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática são incentivados a participar e nas disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral e de Fundamentos da Matemática Elementar por meio da tendência modelagem matemática deve ser trabalhadas questões importantes tais como a dos recursos hídricos da natureza e o que devemos fazer para preservá-los.

8.2 – Metodologia

O corpo docente do curso de Matemática - Licenciatura desenvolve propostas metodológicas que possibilitam a reflexão e produção de conhecimentos, integrando teoria e prática com recursos apropriados. As atividades propostas aos alunos promovem idas a campo, estimulando a pesquisa e a extensão, a articulação teoria e prática, envolvendo os alunos em trabalhos de pesquisa, conhecendo fatos novos e possibilitando novas leituras da realidade.

As metodologias empregadas priorizam atividades inovadoras, investigativas que propiciem o conhecimento por meio de pesquisa e extensão. Dentre as metodologias mais utilizadas estão as aulas expositivas dialogadas; seminários; palestras; problematização; pesquisa; estudos de caso; viagens de estudo; estágios obrigatórios e não obrigatórios, Relatórios de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio. São disponibilizados recursos como projetor multimídia e áudio em todas as salas; lousa digital uma das salas; laboratório de informática; laboratório de práticas de ensino, biblioteca e outros espaços equivalentes de aprendizagem.

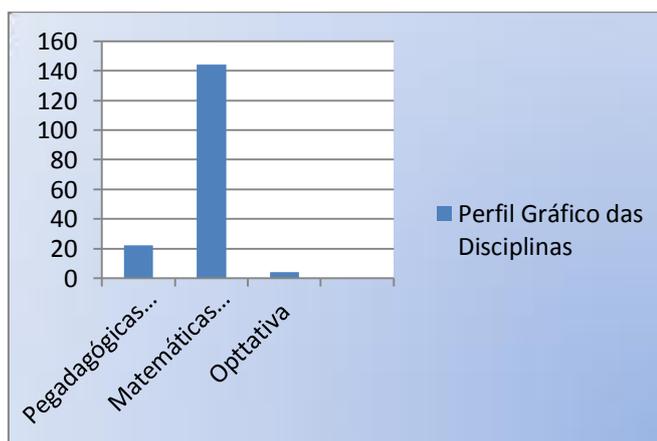
Sempre atentos a diversificação e melhora nas metodologias promovendo a flexibilização curricular são pontos fundamentais para uma prática inclusiva para assim se garantir a acessibilidade dos alunos com deficiência a plenitude do conteúdo trabalhado, e proporcionar a ele a possibilidade de aprendizagem tal qual aos outros está sendo ofertado.

Para atender tais ações são promovidas adaptações de conteúdo, metodologias de ensino e modelos alternativos de avaliação. No caso de trabalhos de campo em que um aluno com mobilidade reduzida não execute as atividades da mesma forma que os demais, este deve ser avaliado de forma alternativa o que reflete o aspecto atitudinal e pedagógico da acessibilidade.

8.3 Perfil gráfico das disciplinas

Matemática: Matriz Curricular 1		
Turno Vespertino		
Pedagógicas Obrigatórias		
16686	Metodologia Científica e da Pesquisa	4
16688	Libras	2
16689	Produção e Interpretação de Textos	4
16695	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	2
16697	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	2
16699	Didática	4
16713	Filosofia	4
	Total	22
Matemáticas Específicas		
16687	História da Matemática	3
16690	Geometria I	4
16691	Geometria II	4
16692	Fundamentos de Matemática Elementar I	4
16693	Fundamentos de Matemática Elementar II	4
16696	Desenho Geométrico	4
16698	Psicologia da Aprendizagem	4
16694	Fundamentos de Matemática Elementar III	4
16700	Estatística	4
16701	Cálculo Diferencial e Integral I	4
16706	Geometria Analítica I	4
16702	Cálculo Diferencial e Integral II	4
16707	Geometria Analítica II	4
16708	Didática da Matemática	5
16709	Matemática Comercial e Financeira	4
16710	Física I	4
16703	Cálculo Diferencial e Integral III	4
16711	Física II	4

16712	Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	4
16714	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	6
16704	Cálculo Diferencial e Integral IV	4
16715	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	6
16716	Álgebra I	4
16718	Álgebra Linear I	4
16721	Análise Matemática I	4
16705	Cálculo Diferencial e Integral V	4
16717	Álgebra II	4
16719	Álgebra Linear II	4
16722	Análise Matemática II	4
16724	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	6
16720	Álgebra Linear III	4
16723	Análise Matemática III	4
16725	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	6
16726	Optativa	4
	Subtotal	144
	Disciplinas Optativas	
16727	Cálculo Numérico	4
16728	Geometria Descritiva	4
16729	Probabilidade	4
16730	Física Experimental	4
16731	Álgebra III	4
16732	Teoria Elementar dos Números	4
	Subtotal (apenas uma será optativa)	04



8.4 Tecnologias de informação e comunicação

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) apresenta-se como importantes ferramentas, que podem viabilizar uma práxis pedagógica inovadora. Neste sentido, o uso dela deve ser reflexo do trabalho pedagógico e não o contrário. No curso de Matemática, os professores e acadêmicos tem a disposição para utilização em suas atividades de aula, a rede Internet e os recursos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA) da UNESC. Todas as salas de aula estão estruturadas com tecnologias físicas de computador, data show, rede Internet e em algumas salas há disponibilidade de uso do recurso de lousas digitais.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNESC, implantado em 2002 e em contínua melhoria em suas ferramentas, é estruturado em salas virtuais por disciplinas e está integrado ao Sistema Acadêmico da Instituição. Ao matricular-se e fazer opções por disciplina o acadêmico tem acesso imediato a sala virtual da mesma. Estão disponíveis no AVA os recursos de administração, comunicação, interação e Publicação. No recurso Administração, constam as ferramentas de estatística, migração de materiais e estrutura entre salas, entre outros. Nos dois primeiros recursos estão disponíveis as ferramentas de fóruns, chats, e-mail individual, em grupos e listas. No último constam ferramentas como: Lista de Materiais, Webpage, Grupos, entre outros.

Os professores e acadêmicos do curso têm também o recurso de conferência via web (Plataforma Adobe) disponibilizada por meio do Setor de Educação a Distância (SEAD). Essa ferramenta pode ser utilizada em conferências com palestrantes externos e/ou em atividades pedagógicas de orientação a distância quando se faz necessário nas disciplinas.

A partir de 2008, iniciaram os estudos sobre o uso didático das lousas, cuja implantação iniciou em forma gradativa a partir de um projeto experimental, com a participação do Setor de Educação a Distância (SEAD), Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) e docentes da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias (UNA CET). No curso são disponibilizados aos docentes e discentes, três modelos de lousas. Segundo Zanette, et al (2010) as tecnologias das lousas são desenvolvidas com o objetivo de contribuir com aulas mais dinâmicas e produtivas, ampliando o interesse e a participação dos acadêmicos. Quando disponibilizadas, as lousas digitais possibilitam ao docente a navegação em tempo real dos recursos da Internet e softwares no computador. As atividades desenvolvidas nelas são publicadas na sala virtual da disciplina, possibilitando ao acadêmico, o acesso via Internet a qualquer tempo. Possibilita também ao professor, a reutilização dos arquivos para novas aulas num processo contínuo de melhoria do seu material didático. As inovações nas TIC exigem dos professores a reconfiguração de saberes, metodologias e recursos (POSTAL et.al. 2008) adequados às novas gerações Y e Z (OLIVEIRA, 2010) formada pelos acadêmicos dos atuais cursos de graduação. Os espaços virtuais disponíveis com suas ferramentas de comunicação, interação e publicação de materiais didáticos, trabalhos, atividades, entre outros permitirão aos acadêmicos do Curso, o acesso aos conhecimentos básicos necessários à sua formação, contribuindo, dessa forma, com uma maior eficiência na socialização de informações durante o processo de ensino e aprendizagem.

As atividades desenvolvidas em laboratório de informática possibilitam o acesso dos acadêmicos a portais educacionais, repositórios de objetos de aprendizagem, repositórios de recursos educacionais livres entre outros. Além disso, o acadêmico tem acesso aos softwares matemáticos, dentre eles: Cabri-Geomètre; Geogebra; Graph entre outros. A divulgação dos eventos do curso, por exemplo, ocorre por meio do Blog

disponível no portal da instituição, na página do curso. E a discussão e inclusão dos recursos tecnológicos digitais nas práticas pedagógicas ocorrem continuamente nos programas de formação continuada dos docentes, desde 2000.

8.5 Políticas de permanência do estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na Unescdeu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencial-ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

O Curso de Matemática - Licenciatura está inserido nas ações propostas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e desenvolve ações específicas em cada fase do curso que contemplam: atendimento individual dos acadêmicos, monitoramento em sala de aula, projetos no âmbito da pesquisa e da extensão com o oferecimento de bolsas de estudos. Conta ainda com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

docência - PIBID, cujo objetivo é além de promover uma formação docente de qualidade, a partir dele, valorizar o magistério, discutir a formação do professor e os currículos dos cursos de licenciatura, além de auxiliar na formação de muitos acadêmicos que desejam ser profissionais da educação.

O curso de Matemática- Licenciatura procura ainda manter relações de parceria com as Secretarias de Educação e Cultura dos municípios da região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera- AMREC, Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC e Associação dos Municípios da Região de Laguna - AMUREL na perspectiva da formação continuada.

8.6 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

O sistema de avaliação do curso de Matemática - Licenciatura segue as normas estabelecidas no Estatuto, no Regimento Geral da UNESC e na Resolução nº01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, que aprova os critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências.

De acordo com o Regimento Geral Interno da UNESC, Resolução nº 01/2007/CSA, que se refere aos procedimentos de avaliação do desempenho escolar, a Resolução nº1/2011/Câmara de Ensino de

Graduação, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática adota o sistema de Avaliação Processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em consonância com os objetivos do curso e com o perfil do egresso que se pretende formar.

Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6 (seis), conforme Regimento Geral da UNESC, artigo 91, parágrafo único, p. 46. O processo de recuperação de conteúdo ocorre processualmente e organizado pelo professor, no desenvolvimento da(s) sua(s) disciplina(s).

8.7 Atividades complementares

As Atividades Complementares - AC são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESC explicitou sobre as atividades complementares (Resolução 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO¹⁶), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

As Atividades Complementares-AC, regidas pela Resolução n.21/2014/UNAHCE, integram o currículo do Curso de Matemática - Licenciatura de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Têm por objetivo agregar valor à formação profissional do estudante por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica bem como contribuir na integralização curricular. Devem ser desenvolvidas fora do horário de aula, não podendo ser computadas duplamente e comprovadas junto à coordenação do curso por meio de documento original e cópia. As Atividades Complementares do Curso tem como princípio: complementar o currículo; incentivar a autonomia do acadêmico/autoformação; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

No início do curso, a Resolução que regulamenta as horas das AC é lida e disponibilizada aos acadêmicos. Semestralmente e em todos os eventos e oportunidades os acadêmicos são lembrados da exigência de 200 horas de AC para formatura. Também os acadêmicos são convidados e motivados a participarem de atividades planejadas no curso de Matemática - Licenciatura ou em outros cursos e

instituições, com a divulgação por envio de e-mail, murais, ou pessoalmente pela coordenação ou professores do curso.

É competência da Coordenação do Curso de Matemática - Licenciatura, a partir da análise dos documentos originais e cópias apresentadas pelo acadêmico, a atribuição das horas, de cada acadêmico, atendendo as exigências da Resolução n.21/2014/UNAHCE.

8.8 Trabalho de Conclusão de Curso

Não se aplica.

8.9 Estágio obrigatório e não obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório entendido como um ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é concebido como um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da Unesc, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Unesc estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição, na Res. 13/2013/ CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Quanto ao aspecto relacionado aos estágios, cada curso tem a sua especificidade, atendendo a carga horária de acordo com o que preconiza a legislação específica a cada curso. Apontaram que receberam o acompanhamento esperado para um melhor desempenho profissional.

O curso de Matemática-Licenciatura em consonância com a instituição preconiza a formação de um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, opondo-se à prática reiterativa de mera repetição.

Nesse sentido, o estágio deve ser um processo que busca aprofundar conhecimentos e saberes, em consonância com os já adquiridos em todas as disciplinas do curso, visando a uma melhor aproximação do

estudante com a realidade profissional em que atuará, por meio de processos práticos, reflexivos e investigativos.

O estágio concretiza-se em experiências que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em meios de integração, em termos de vivências práticas, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico, de relacionamento humano e de desenvolvimento de valores, como ética e cidadania; por isso, deve ser planejado, acompanhado e avaliado, para corrigir e aprimorar questões teóricas e procedimentos, suprir carências e estimular a criatividade e a autonomia do acadêmico, podendo ser estágio obrigatório e/ou não obrigatório. Essa etapa da formação profissional, referente ao estágio, pressupõe a indissociabilidade teórico-prática entre ensino, pesquisa e extensão, sustentada por um projeto coletivo que venha fortalecer e melhorar a formação do profissional da educação da UNESC, possibilitando a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho.

Com esse propósito, o regulamento é regido pela resolução n. 23/2014/COLEGIADOUNAHCE e organizado na forma de procedimentos do estágio obrigatório - com 432 horas - e não obrigatório do curso de Matemática - Licenciatura da UNESC, colocando-o à disposição dos acadêmicos e professores responsáveis pela coordenação dessa disciplina.

Considera-se estágio obrigatório, com previsão na matriz curricular, àquele cuja carga horária é requisito para aprovação e conclusão no curso. Há exemplo do obrigatório, há o estágio não obrigatório, cuja atividade se caracteriza como opcional, devendo ser acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para concluir a graduação, mas devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso. Os estágios obrigatórios, previstos na grade curricular regulamentado pela Resolução n. 23/2014/COLEGIADOUNAHCE, estão distribuídos em quatro disciplinas (Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e II e Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II).

As instruções presentes no regulamento têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, desde a base legal e objetiva até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

A relação do curso de Matemática-Licenciatura com as redes de escolas da Educação Básica se desenvolve principalmente por meio dos estágios curriculares, sempre mediante convênio. A UNESC e o Curso também promovem ações de ensino, pesquisa e extensão que envolve as redes de ensino públicas e privadas da região sul de Santa Catarina, quando solicitado. Como exemplo, podemos citar a parceria feita com a Gerência de Educação de Criciúma, em que professores do curso de Matemática-Licenciatura apresentaram/executaram um projeto que demonstra o comprometimento do curso e da UNESC com a formação continuada dos professores da rede pública, intitulado curso de Formação Continuada Desafios e Possibilidades de Aprendizagem para professores de Matemática.

Além dessas relações com o ensino público, o Curso de Matemática - Licenciatura é integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, que é uma iniciativa do governo federal para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Um programa que possibilita ao acadêmico - anteriormente ao estágio obrigatório - uma vivência em relação à prática e o fazer docente, participando das rotinas de professores da rede numa escola pública de Educação Básica. Tais experiências são um ícone de relação entre escola e a universidade – representada pelo curso – pois promovem reflexões sobre o fazer docente, como também contribui para formação dos acadêmicos do curso. Tais reflexões surgem nos artigos estudados pelo grupo do PIBID, nas propostas de oficinas apresentadas nas escolas por nossos acadêmicos, na preocupação manifestada sempre pelo professor supervisor da escola pública no processo em atualizar a sua prática e dos coordenadores de áreas, professores da universidade, em estar sempre promovendo atividades que contribuam com a formação docente de nossos acadêmicos e ao mesmo tempo promovendo a capacitação dos professores da rede pública envolvidos no Projeto Institucional PIBID, que no caso, representado pelo subprojeto da Matemática.

O estágio curricular supervisionado institucionalizado pela Resolução n. 23/2014/COLEGIADOUNAHCE, regulamenta a parceria entre docentes da IES, licenciados e docentes da Educação Básica, incluindo o supervisor de estágio. O acompanhamento e a participação do licenciado em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação e a participação dos docentes da Educação Básica no processo de orientação/formação dos licenciados, possibilita uma constante relação entre licenciados, docentes das disciplinas de estágio e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.

Dentre as atividades previstas neste estágio estão à promoção, discussão e leituras que promovam a reflexão teórica e ou prática acerca da articulação entre o currículo do curso para a formação docente e os aspectos práticos no desenvolvimento dos estágios na Educação Básica. A síntese das produções se efetiva com a socialização dos estágios, pelos acadêmicos, na Semana Acadêmica de Matemática, no final do segundo semestre de cada ano.

Como atividade voltada para a integração entre teoria e prática, a disciplina de Estágio Supervisionado oportuniza, ao acadêmico, refletir sobre seu compromisso como educador, posicionando-se coerentemente entre fundamentação teórica e prática pedagógica. O compromisso é com a produção de conhecimento por meio da pesquisa, ensino e extensão para oportunizar o desenvolvimento de habilidades investigativas e resolução de problemas, próprias de um educador comprometido com o cidadão. Ou seja, propor ações pedagógicas inovadoras que introduzam mudanças na prática educativa, visando à transformação da sociedade. No campo de estágio o acadêmico vivencia situações concretas da prática docente no Ensino Fundamental e Ensino médio, tais como: conselho de classe, reunião pedagógica, formação continuada, reunião com pais, atividades extraclasse, entre outras. Desse modo, amplia o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e técnicas, para agir com ética, responsabilidade e competência durante a execução

do estágio. Além disto, a construção de saberes técnicos e pedagógicos, relacionados ao profissional da educação deverá processar-se de forma contínua.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na Unesc, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. N. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

Consta no Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2000/2001) que “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade.” Nessa perspectiva o Curso de Matemática - Licenciatura vem construindo sua história no exercício de estreitar cada vez mais o ensino, a pesquisa e a extensão, uma vez que – segundo o Plano já citado “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” Com base na Resolução n.06/2008/CONSU que “visa estabelecer as políticas, concepções e normas que nortearão as atividades de extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)” o Curso de Matemática – Licenciatura comunga com o entendimento de que “a extensão é o meio que possibilita a inserção social, constituindo-se de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo o intercâmbio de conhecimento entre a Unidade e a Sociedade.”.

Considerando ainda o Artigo 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), ao estabelecer que a Educação Superior tenha como finalidades promover a divulgação do conhecimento, estimular o reconhecimento dos problemas do entorno universitário e possibilitar o diálogo permanente com a população, - a Resolução n. 06/2008/CONSU - indica a necessidade da ação integrada das três faces Ensino - Pesquisa - Extensão.

A educação superior tem por finalidade:

[...]IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

[...]VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (LBD n.9.394/96 art. 43)

Nesse sentido, a pesquisa produz novos conhecimentos, considerando a extensão um caminho para a divulgação dos mesmos a partir do ensino que não desvincula um do outro. As propostas aqui apresentadas se costuram a partir dos documentos citados e considera que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”. (C.F./1988 Art. 207).

O Curso de Matemática-Licenciatura vem desenvolvendo atividades que possibilitam a articulação entre o ensino, pesquisa e a extensão, onde os acadêmicos tem oportunidade de participar: do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; PIBIC UNESC; PIC 170; FUMDES e demais projetos de pesquisa e extensão. Além dessas atividades o curso estabelece parcerias com o Programa de Mestrado em Educação; Grupo de Pesquisa em Educação Matemática: uma Abordagem Histórico – Cultural; Grupo de Pesquisa em Educação a Distância na Graduação e outros.

Promove eventos científicos e culturais como o **Seminário Interno do PIBID Subprojeto Matemática**; Semana Acadêmica de Matemática; Seminário de Estágios Supervisionados do Curso de Matemática da UNESC: Reflexões e Aprendizagens; Seminário de Integração e Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática da UNESC. Unesc na praça; Visitas aos Museus e Feiras de Matemática.

No âmbito da prestação de serviços, o Curso de Matemática – Licenciatura participa dos Programas de Formação Docente, capacitando os professores de Matemática da região. O Curso tem ainda a disciplina de estágio que possibilita a participação (observação e atuação) dos acadêmicos em espaços formais e não formais de educação. No estágio o acadêmico elabora um projeto a partir da pesquisa e desenvolve no campo. Todas essas atividades descritas apontam para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea promovendo a produção do conhecimento.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhorias contínuas dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da Unesc, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

Os resultados das avaliações institucionais são apresentados ao NDE para análise e encaminhamento de ações que são planejadas, de modo a proporcionar a melhoria nos aspectos negativos e manutenção e/ou aprimoramento nos aspectos positivos. As questões pontuais seguem procedimento interno que inclui reunião individual com docente e/ou discente para encaminhamentos necessários. Este planejamento, com detalhamento de ações, responsáveis e prazos é apresentado em reunião de colegiado do curso para complementação, se necessária, e aprovação.

Em relação à avaliação interna, realizada com o corpo docente e discente do curso, os resultados são analisados pelo NDE e Colegiado, com participação dos alunos e são norteadores para o planejamento das atividades no curso. A partir desta análise são propostas ações que envolvem a conscientização de professores

e alunos, em reuniões de colegiado e em salas de aula. Em função da pouca participação dos acadêmicos do curso na avaliação institucional, os resultados da última avaliação e desde então se tem trabalhado com a conscientização dos acadêmicos em relação à importância de participarem das avaliações, por meio de palestras, conversas informais dos professores e coordenação com as turmas, envio de e-mails e contato telefônico. Além disso, no NDE e Colegiado do curso são analisadas questões pertinentes à didática, conteúdo, metodologia de ensino, relação professor-aluno, recursos pedagógicos, avaliação, estágio supervisionado, pesquisa e extensão, gestão do curso e reavaliação do PPC. E, a partir desta análise são planejadas ações a serem implantadas e uma delas é o incentivo/conscientização da importância das participações dos professores nas Formações Continuidas da UNESC e/ou outras IES, na formulação de projetos de pesquisa e extensão.

Por meio de palestras aos docentes e discentes são dadas orientações sobre Conceito Preliminar do Curso-CPC, Índice Geral dos Cursos - IGC e ENADE. Ainda, a coordenação envia a todos os professores do curso as provas e relatórios do ENADE, que são analisados pelos professores e NDE, de modo a levar questões importantes ao Colegiado, para que o curso possa se preparar para os ciclos avaliativos, com entendimento:

- a) do CPC, no qual mais da metade desta nota refere-se ao desempenho do estudante no ENADE;
- b) do IGC, que considera aspectos relacionados à infraestrutura, recursos didáticos e corpo docente;
- c) Do Conceito ENADE, que inclui o desempenho dos alunos nas provas de formação geral e componente específico;
- d) Dos resultados do Questionário do Estudante no ENADE e a influência destes resultados sobre o curso e IES;
- e) Da importância das ações do coordenador e professores do curso no processo de conscientização do aluno em relação a sua responsabilidade no processo do ENADE;

E, deste modo, o curso pode adotar estratégias como: Introdução de questões contextualizadas nas avaliações em cada disciplina; Realização de oficinas e simulados e; Orientações aos alunos para o ENADE.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da Unesc, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda Fucri, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da Unesc, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;
- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08 h às 12 h e das 13h30 às 21h.

11.2 Unidade acadêmica

A Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNA HCE) é composta por dez cursos de licenciatura (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Física – PARFOR, História, Letras, Pedagogia, Matemática e Sociologia – PARFOR), três cursos de bacharelado (Artes Visuais, Ciências Biológicas e Educação Física), dois programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado em Educação e em Ciências Ambientais), além do Colégio UNESC (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Pós-Médio – Ensino Técnico pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC).

É função da unidade acadêmica, a partir das diretrizes institucionais, definir as políticas para os programas de ensino, pesquisa e extensão a partir de seu projeto pedagógico e dos projetos dos cursos da Educação Superior bem como o projeto da Educação Básica que estão alocados na UNA. As decisões referentes a quaisquer dessas instâncias são tomadas coletivamente no colegiado da unidade, o qual é formado pelos coordenadores de curso em nível de graduação como também da Direção da Educação Básica, além dos representantes da comunidade acadêmica.

Entre outras atividades, cabe à unidade:

- a) alocação do corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços;
- b) realizar a distribuição do corpo docente na Instituição, com a designação de sua respectiva carga horária e atividades em conformidade com as sugestões dos cursos;
- c) zelar pela regularização dos projetos pedagógicos dos cursos de suas matrizes curriculares e dos documentos gerados em função das matrizes;
- d) incentivar a participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional;

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- e) propor a criação de novos cursos que atendam as demandas regionais;
- f) promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outras atividades para o aperfeiçoamento de seus quadros docente e técnico-administrativo;
- g) incentivar a participação dos docentes em programas e projetos de pesquisa e extensão;
- h) propor mecanismos e políticas para fomentar e implementar programas, projetos e atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- l) analisar os resultados da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação, dos programas e projetos de pesquisa e extensão, bem como propor os encaminhamentos julgados pertinentes.

Compõe o quadro administrativo da UNA HCE um diretor e três coordenadores (de ensino, de pesquisa e pós-graduação e de extensão). A secretaria da unidade está situada na sala 15 do bloco administrativo e funciona no período vespertino e noturno, entre 13h30 e 22h.

11.3 Coordenação

Atualmente, a coordenação do curso está localizada no bloco J - sala 08 com horário de atendimento externo de segunda a sexta-feira das 13h30 às 21h30. A coordenação conta com uma secretaria e uma sala de coordenação que possibilita o atendimento aos discentes e docentes. Além disso, a Universidade possibilita também uma sala de professores localizada no Bloco da Biblioteca.

A coordenação do curso é composta por dois membros: coordenador e coordenador adjunto, responsáveis pela gestão e assessoria aos professores, com horário determinado no início de cada semestre letivo.

11.4 Salas de aula

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula
Identificação: Bloco P- sala 16, 24, 25 e 26
Quantidade: 04.
Capacidade de alunos: 54 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 56,9 m ²
Complemento: as salas estão disponíveis ao curso de Matemática – Licenciatura de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h35 e 13h30 às 18h.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: salas de aula para apoio aos projetos e reuniões
Identificação: Bloco J – salas 01 e 02
Quantidade: 02.

Dados por Instalação física
Capacidade de alunos: 20 acadêmicos por sala
Área Total (m²): 28,07m ²
Complemento: No início de cada semestre fica determinado o horário de disponibilização das salas no contra-turno das aulas do curso de Matemática - Licenciatura.

11.5 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas setoriais, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESC, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra Biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 2.688,50m².

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 35 espaços de estudo e 11 salas para estudo em grupo, com capacidade para 88 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Periódicos. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESC.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

Estrutura organizacional

Bibliotecários:

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14 ^a	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14 ^a	40h
Eliziane de Lucca	CRB1101 14 ^a	40h

Funcionários técnicos-administrativos	24
--	-----------

Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu e Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

Políticas de articulação com a comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 8 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.unesc.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 12 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no endereço <http://www.unesc.net/portal/capa/index/90/3317/>.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.unesc.net/portal/blog/ver/90/23429>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta a base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema anti-furto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, coleções de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da Unesc, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da Unesc, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da Unesc, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.7 Laboratório(s)

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Estudos em Educação Matemática “Prof. Dr. Ademir Damazio”
Identificação: Bloco P- sala 30
Quantidade: 01.
Capacidade de alunos: 30 acadêmicos
Área Total (m²): 56,9 m ²
Complemento: O laboratório esta disponível aos acadêmicos e professores das 8h às 22h, para os que possuem a chave de acesso controladas pela coordenação do curso ou nos horários da coordenação do curso – 13h30 às 21h30.

Dados por Instalação física
Tipo de Instalação: Laboratório de Informática
Identificação: XXI-B – sala 08

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Dados por Instalação física
Quantidade: 01.
Capacidade de alunos: 25 acadêmicos
Área Total (m²): 56,9 m ²
Complemento: No laboratório o acadêmico os acadêmicos têm acesso aos softwares matemáticos, dentre eles: Cabri-Geomètre; Geogebra; Graph entre outros.

12 REFERENCIAL

BORBA, M.C.; PENTEADO, M.G. **Informática e Educação Matemática**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.100p.

BRASIL, MEC. [Parecer CNE/CES nº 1.302, de 6 de novembro de 2001](#)

Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>

BRASIL, MEC. [Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003](#)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Matemática.

INEP.ENADE. Disponível em <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/> Acesso: 06 março 2014.

JOHANSEN, I. Software Graph. 2001. Disponível em: <http://www.padowan.dk/> Acesso: Ago 2012.

OLIVEIRA, S. **Geração Y: O nascimento de uma nova versão de líderes**. SP: Integrare Editora, 2010.

POSTAL, R.F.; HAETINGER, C.; DULLIUS, M.M.; QUARTIERI, M.T.; ALTHAUS, N.; FACHINI, F.; MACCALI, L. **Princípios norteadores para avaliação de softwares educativos**. Caderno Pedagógico. 2008. p. 9-24.

Disponível em:

<http://www.univates.br/files/files/univates/editora/arquivos_pdf/caderno_pedagogico/caderno_pedagogico_5n2/Principios_norteadores.pdf> Acesso: Ago 2011.

UNESC. **Resolução n. 01/2007/CSA**. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma. 2007.

_____. **Norma Administrativa n.003/2012** de 17/05/2012 da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Criciúma/SC. 2012.

_____. **Resolução n.03/2010/CSA** homologa o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Criciúma/SC. 2010.

_____. **Resolução 01/2006**, Conselho Superior de Administração (CSA). Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em:

<<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1490.pdf?1225764000>>. Acesso em: 05.nov. 2014.

_____. **Resolução n. 01/2007/CSA**. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1552.pdf?1225764000>>. Acesso em: 05.nov. 2014.

ZANETTE, E.N; NICOLEIT, E.R; GIACOMAZZO, G.F.; FIUZA, P.J.; SANTOS, C.R. **Construindo Novas Interações: Ava e Lousa Digital Interativa no Ensino Superior**. IN: CINTED-UFRGS. V. 8 Nº 2, julho, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, p. 10-16, Ano XII, mar./abr. 2009.

SED SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SC. **Portal da Educação**. Disponível em:

<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/> Acesso em: 06 março de 2014.

UNESC .PDI . 2009-2013

ANEXOS

Anexo 1. Matriz curricular do curso

Disciplinas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Cred.	50 min.	60 min.	
16686 METODOLOGIA CIENTIFICA E DA PESQUISA	4												4	72	60	
16687 HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	3												3	54	45	
16688 LIBRAS	2												2	36	30	
16689 PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	4												4	72	60	
16690 GEOMETRIA I	4												4	72	60	
16692 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR I	4												4	72	60	
16691 GEOMETRIA II		4											4	72	60	
16693 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR II		4											4	72	60	
16695 POLÍTICAS, NORMAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA			2										2	36	30	
16696 DESENHO GEOMÉTRICO				4									4	72	60	
16697 FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL			2										2	36	30	
16698 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM				4									4	72	60	
16694 FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA ELEMENTAR III				4									4	72	60	
16699 DIDÁTICA				4									4	72	60	
16700 ESTATÍSTICA				4									4	72	60	
16701 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I				4									4	72	60	
16708 GEOMETRIA ANALÍTICA I				4									4	72	60	
16702 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II					4								4	72	60	
16707 GEOMETRIA ANALÍTICA II					4								4	72	60	
16708 DIDÁTICA DA MATEMÁTICA					5								5	90	75	
16709 MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA					4								4	72	60	
16710 FÍSICA I					4								4	72	60	
16703 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III						4							4	72	60	
16711 FÍSICA II						4							4	72	60	
16712 INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE MATEMÁTICA						4							4	72	60	
16713 FILOSOFIA						4							4	72	60	
16714 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL I							5						5		108	
16704 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL IV							4						4	72	60	
16715 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II								5					5		108	
16716 ÁLGEBRA I							4						4	72	60	
16718 ÁLGEBRA LINEAR I							4						4	72	60	
16721 ANÁLISE MATEMÁTICA I							4						4	72	60	
16706 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL V								4					4	72	60	
16717 ÁLGEBRA II								4					4	72	60	
16719 ÁLGEBRA LINEAR II								4					4	72	60	
16722 ANÁLISE MATEMÁTICA II								4					4	72	60	
16724 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO I									5				5		108	
16725 ÁLGEBRA LINEAR III									4				4	72	60	
16723 ANÁLISE MATEMÁTICA III									4				4	72	60	
16726 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO II										5			5		108	
16726 OPTATIVA									4				4	72	60	
16727 CÁLCULO NUMÉRICO									4				4	72	60	
	21	20	20	21	22	22	22	22					170		2.622	
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC															200
														Total:	170	2.822

Anexo 2. Equivalência das Disciplinas

Matemática: Matriz Curricular 4 Turno Noturno			Matemática: Matriz Curricular 1 Turno Vespertino		
11924	Metodologia Científica e da Pesquisa	4	16686	Metodologia Científica e da Pesquisa	4
11925	História da Matemática	3	16687	História da Matemática	3
11926	Libras	2	16688	Libras	2
11927	Produção e Interpretação de Textos	4	16689	Produção e Interpretação de Textos	4
11928	Geometria I	4	16690	Geometria I	4
11930	Fundamentos de Matemática Elementar I	4	16692	Fundamentos de Matemática Elementar I	4
11929	Geometria II	4	16691	Geometria II	4
11931	Fundamentos de Matemática Elementar II	4	16693	Fundamentos de Matemática Elementar II	4
11933	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	2	16695	Políticas, Normas e Organização da Educação Básica	2
11934	Desenho Geométrico	4	16696	Desenho Geométrico	4
11935	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	2	16697	Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	2
11936	Psicologia da Aprendizagem	4	16698	Psicologia da Aprendizagem	4
11932	Fundamentos de Matemática Elementar III	4	16694	Fundamentos de Matemática Elementar III	4
11937	Didática	4	16699	Didática	4
11938	Estatística	4	16700	Estatística	4
11939	Cálculo Diferencial e Integral I	4	16701	Cálculo Diferencial e Integral I	4
11944	Geometria Analítica I	4	16706	Geometria Analítica I	4
11940	Cálculo Diferencial e Integral II	4	16702	Cálculo Diferencial e Integral II	4
11945	Geometria Analítica II	4	16707	Geometria Analítica II	4
11946	Didática da Matemática	5	16708	Didática da Matemática	5
11947	Matemática Comercial e Financeira	4	16709	Matemática Comercial e Financeira	4
11948	Física I	4	16710	Física I	4
11941	Cálculo Diferencial e Integral III	4	16703	Cálculo Diferencial e Integral III	4
11949	Física II	4	16711	Física II	4
11950	Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	4	16712	Informática Aplicada ao Ensino de Matemática	4
11951	Filosofia	4	16713	Filosofia	4
11952	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	6	16714	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	6
11942	Cálculo Diferencial e Integral IV	4	16704	Cálculo Diferencial e Integral IV	4
11953	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	6	16715	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	6

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11954	Álgebra I	4	16716	Álgebra I	4
11956	Álgebra Linear I	4	16718	Álgebra Linear I	4
11959	Análise Matemática I	4	16721	Análise Matemática I	4
11943	Cálculo Diferencial e Integral V	4	16705	Cálculo Diferencial e Integral V	4
11955	Álgebra II	4	16717	Álgebra II	4
11957	Álgebra Linear II	4	16719	Álgebra Linear II	4
11960	Análise Matemática II	4	16722	Análise Matemática II	4
11962	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	6	16724	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	6
11958	Álgebra Linear III	4	16720	Álgebra Linear III	4
11961	Análise Matemática III	4	16723	Análise Matemática III	4
11963	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	6	16725	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	6
11964	Optativa	4	16726	Optativa	4
11965	Cálculo Numérico	4	16727	Cálculo Numérico	4
DISCIPLINAS OPTATIVAS					
11967	Probabilidade	4	16729	Probabilidade	4
11968	Física Experimental	4	16730	Física Experimental	4
11969	Álgebra III	4	16731	Álgebra III	4
11970	Teoria Elementar dos Números	4	16732	Teoria Elementar dos Números	4
11966	Geometria Descritiva	4	16728	Geometria Descritiva	4

Anexo 3. Programas de Disciplinas Obrigatórias e Optativas

As disciplinas da grade curricular são todas obrigatórias, sendo que dentro da matriz curricular existe uma disciplina optativa obrigatória, no qual – pela flexibilidade curricular - os acadêmicos a selecionam no rol das cinco disponíveis. Tal disciplina na grade curricular faz parte das obrigatórias da oitava fase do curso. Então, para cursá-la em outras fases, os acadêmicos deverão solicitar na coordenação do curso. Para isto, é obrigatório o aceite de todos os acadêmicos regulares na fase.

Anexo 4. Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

1ª FASE

Disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa	Código: 16686	Créditos/ carga horária: 4 e72h	Fase e Semestre: 1
Ementa: A Universidade no Contexto Social – Organização na Vida Universitária – Conhecimento e Ciência - A Pesquisa Científica – Estrutura e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.			
Referências Básicas			
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4 ed. São Paulo: Makron Books, c1996. xiv 209 p.			
- KOCH, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19 ed. Porto Alegre: Ed. Vozes, 2001. 180 p.			
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.			
Referências Complementares			
- APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p.			
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR. Rio de Janeiro: Ago. 2002/2003 e 2011.			
- DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.			
- MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. 1. ed São Paulo: Ática, 2005. 263 p.			
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática. 12. ed Campinas, SP: Papirus, 2006. 124 p.			
Professor: Fabiana Gonçalves Barboza			
Disciplina: História da Matemática	Código: 16687	Créditos/ carga horária: 3 e 54h	Fase e Semestre: 1
Ementa: Origem e desenvolvimento dos conceitos matemáticos, A matemática Egípcia, na Mesopotâmia, Grega, Índia e Árabe, A Matemática na Renascença, A matemática na Revolução Francesa, A matemática atual. Seminários Temáticos.			
Referências Básicas			
- TEIXEIRA, Martins Rodrigues. Matemática em mil e uma histórias. 8 volumes. São Paulo: FTD, 1999.			
- EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. 2ed Campinas: UNICAMP, 1997. 843 p.			
- KNIJNIK, Gelsa. Etnomatemática em movimento . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 108 p.			
Referências Complementares			
- BOYER, Carl B. História da Matemática. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 488 p.			
- MIORIM, Maria A. Introdução à história da educação matemática. São Paulo: Atual, 1998. 121p			
- OLIVEIRA, Maurício. História da educação em Santa Catarina . Florianópolis: Letras Brasileiras, 2010. 127 p.			
- GLAESER, Georges. Epistemologia dos números relativos. Boletim GEPEM, nº 17, p. 29.			
- STRUIK, J. Dirk. História Concisa da Matemática. Lisboa: Gradiva, 1992.			
Professor: Edison Uggioni			

Disciplina: Geometria I	Código: 1690	Créditos/ carga horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 1
Ementa: Geometria Plana de Posições. Noções e Proposições. Postulados e Teoremas. Segmentos da reta. Ângulos. Polígonos. Triângulo. Quadrilátero. Paralelismo. Circunferência e Círculo. Geometria Plana Métrica. Geometria não Euclidiana.			
Referências Básicas			
- BORGES, Gladys Cabral de Mello. Desenho geométrico e geometria descritiva: problemas e exercícios. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1999. 48 p.			
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 7.ed São Paulo: Atual Ed., 1993. v.9			
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: 2º grau: volume único. São Paulo: FTD, 1994. 560 p.			
Referências Complementares			
- BALDIN, Yuriiko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com Cabri-Géométrie II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino fundamental e médio. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2002. 239 p.			
- COUTINHO, Lázaro. Convite às geometrias não-euclidianas. 2.ed Rio de Janeiro: Interciência, 2001. 316 p.			
- EVES, Howard. Geometria. São Paulo: Ed. Atual, 1992. 77 p. (Tópicos de história da matemática para uso em sala de aula)			
- IMENES, Luiz Márcio. Geometria dos mosaicos. 12. ed. São Paulo: Scipione, 2007. 47 p. (Vivendo matemática)			
- UFRGS/EDUMATEC. Educação Matemática e Tecnologia. Disponível em: http://turing.mat.ufrgs.br/edumatec/ Acesso em: Fev 2013			
Professora: Elisa Netto Zanette			
Disciplina: Fundamentos da Matemática Elementar I	Código: 16692	Créditos/Ca rga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 1
Ementa: Funções Reais (análise gráfica e conceitos). Trigonometria no triângulo retângulo; Área e Volume; Porcentagem e regra de três.			
Referências Básicas			
- BOULOS, Paulo. Pré-Cálculo. São Paulo: Makron, 2001. 101p.			
- GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para Ciência da Computação: um tratamento moderno de matemática discreta.			
-MEDEIROS,Valéria Zuma(Coord.). Pré-Cálculo. 2 ed. Ver. E atual. SP: Cengage Learning, 2010.			
Referências Complementares			
- IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos. 8.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.2 ISBN 85-7056-266-7			
- POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da matemática elementar. 5 ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.10 ISBN 85-7056-411-2			
- IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 7.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.3 ISBN 85-7056-269-7			
- IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções.. 7. ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v. 1 ISBN 85-7056-270-5			
- ZAHN, Maurício. Teoria elementar das funções. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 217 p.			

Professora: Ledina Lentz Pereira			
Disciplina: LIBRAS	Código: 16688	Créditos/Carga Horária: 2 e 36h	Fase e Semestre: 1
Ementa: Olhares que circulam a Surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. Propostas de Educação de Surdos. Língua de Sinais.			
Referências Básicas			
<ul style="list-style-type: none"> - QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004. 94 p. Disponível em :<>. Acesso em : 1 jun - SKLIAR, Carlos. . A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. - STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p. 			
Referências Complementares			
<ul style="list-style-type: none"> - CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008. 2v. (1620p.) - QUADROS, Ronice Müller de. Qual é a peça que se encaixa no quebra-cabeças da inclusão de surdos?. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, v.9, n.36 , p.33-35, jan./2006. Disponível em :<>. Acesso em : 27 jun. - QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004. 94 p. Disponível em :<>. Acesso em : 1 jun - THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005. 232 - SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001. 105 p. 			
Professora Franz Kafka Porto Domingos			
Disciplina: Produção e Interpretação de Textos	Código: 16689	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 1
Ementa: Leitura, produção e interpretação de textos, Gêneros textuais, Recursos de argumentação, A Gramática no texto, Estrutura textual.			
Referências Básicas			
<ul style="list-style-type: none"> KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L. C. TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2000 - MACHADO, Anna Rachel. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial 2007 - FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 14 ed Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. 117 p. 			
Referências Complementares			
<ul style="list-style-type: none"> - FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 9.ed. São Paulo: Editora Ática, 2000 - FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008 - GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. São Paulo: Scipione, 2001 http://www.ead.unesc.net/sitepit/ - MACHADO, Anna Rachel. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004 - MACHADO, Anna Rachel. Resumo. São Paulo: Parábola, 2006 			
Professor: Carmen Furlanetto			

2ª FASE

Disciplina: Desenho Geométrico	Código: 16696	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 2
Ementa: Introdução ao desenho; Classificação dos desenhos; Instrumentos para o desenho; Normalização; Desenho Geométrico; Desenho Técnico; Escalas.			
Referências Básicas			
<ul style="list-style-type: none"> - BONGIOVANNI, Vincenzo; SAVIETTO, Elder; MOREIRA, Luciano. Desenho geométrico para o 2º grau. 4. ed São Paulo: Ática, 1997. 235p. - JORGE, Sonia. Desenho geométrico: idéias e imagens. 3. ed. refor. São Paulo: Saraiva, 2003. 3 v. SILVA, Arlindo. Desenho técnico moderno. 4. ed Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475 p. 			
Referências Complementares			
<ul style="list-style-type: none"> - BONANCINI, José Carlos M.; PETZOLD, Nelson Ivan; ORLANDINI JUNIOR, Henrique. Desenho técnico básico fundamentos teóricos e exercícios à mão livre. Porto Alegre: Ed. Sulina, [19--]. 2 v. - GIESECKE, Frederick E. Comunicação Gráfica Moderna. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002 - LOPES, Elizabeth Teixeira; KANEGAE, Cecília Fujiko. Desenho geométrico : atividades e conceitos. São Paulo: Scipione, 2002. 4.v - MARCHESI JÚNIOR, Isaías. Curso de desenho geométrico. 11.ed São Paulo: Ática, 2001. 2.v - MICELI, Maria Teresa & FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro : Livro Técnico, 2001. 143 p. : il. ; 23 cm 			
Professor: Vilson Menegon Bristot			
Disciplina: Fundamentos e Metodologia da Educação Especial	Código: 16697	Créditos/Carga Horária: 2 e 36h	Fase e Semestre: 2
Ementa: Evolução histórica do conceito deficiência. Políticas de educação inclusiva. Fundamentos legais. Diferença e diversidade. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente mental, deficiente físico, deficiente múltiplo.			

<p>Referências Básicas MANTOAN, Maria Teresa Eglér. . Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2007. 64p. - MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. . Inclusão escolar: pontos e contrapontos. 2. ed São Paulo: Summus, 2006. 103 p. - SASSAKI, Romeu Kazumi,.Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 5. ed Rio de Janeiro: WVA, 2003. 174p. ISBN 8585644117</p> <p>Referências Complementares - MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Compreendendo a deficiência mental novos caminhos educacionais. São Paulo: Ed. Scipione, 1989. 167 p. (Série pensamento e ação no magistério, 11 ;Fundamentos) - CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 175 p. - BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. 2. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 128 p. - SKLIAR, Carlos. . Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 110p. - STAINBACK, Susan; STAINBACK, William; LOPES, Magda França. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.</p>			
Professor: Édina Regina Baumer			
Disciplina: Fundamentos da Matemática Elementar II	Código: 16693	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 2
Ementa: Progressão Aritmética e Progressão Geométrica, Trigonometria, Matrizes, Determinantes, Sistemas Lineares.			
<p>Referências Básicas - BOULOS, Paulo. Pré-Cálculo. São Paulo: Makron, 2001. 101p.ISBN - D´AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática. 8.ed São Paulo: Papyrus, 2001. 120 p - MEDEIROS, Valéria Zuma (Coord.). Pré-Cálculo. 2 ed. Ver. E atual. SP: Cengage Learning, 2010. ISBN</p> <p>Referências Complementares - IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos. 8.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.2 ISBN 85-7056-266-7 - POMPEO, José Nicolau. Fundamentos da matemática elementar. 5 ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.10 ISBN 85-7056-411-2 - IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 3: trigonometria. 7.ed São Paulo: Ed. Atual, 1993. v.3 ISBN 85-7056-269-7 - IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções.. 7. ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v. 1 ISBN 85-7056-270-5 - ZAHN, Maurício. Teoria elementar das funções. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 217 p. ISBN 9788573937817</p>			
Professor: Lucas Sid Moneretto Búrigo			
Disciplina: Geometria II	Código: 16691	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 2

Ementa: Geometria Espacial, Teoremas Fundamentais, Diedros, triedros, poliedros convexos, Prisma, Pirâmide, Cilindro, Cone, Esfera, Inscrição e Circunscrição de sólidos, Superfície e sólidos de revolução, Superfície e sólidos esféricos.			
Referências Básicas			
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica. 5.ed São Paulo: Atual Ed., 1993. v.10			
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: 2º grau: volume único. São Paulo: FTD, 1994. 560 p.			
- GONÇALVES JR, Oscar. Matemática por assunto: geometria plana e espacial. v.6. São Paulo: Ed.Scipione, 2000.			
Referências Complementares			
- BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com Cabri-Géométrie II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino fundamental e médio. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2002. 239 p.			
-DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 7.ed São Paulo: Atual Ed., 1993. v.9 ISBN 8570562683			
- GONCALVES JÚNIOR, Oscar. Geometria plana e espacial. São Paulo: Scipione, 367 p. (Matemática por assunto v. 6)			
- EZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar. Geometria Espacial 2 ed. São Paulo: Ed. Atual, 1977 - 1980			
- UFRGS/EDUMATEC. Educação Matemática e Tecnologia. Disponível em: http://turing.mat.ufrgs.br/edumatec/ Acesso em: Fev 2013.			
Professor: Elisa Netto Zanette			
Disciplina: Políticas, Normas e Organização da Educação Básica.	Código: 16695	Créditos/ carga horária: 2 e 36h	Fase e Semestre: 2
Ementa: Educação como direito universal: Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a Educação Básica. Organização do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e sua relação com o contexto internacional.			
Referências Básicas			
- DEMO, Pedro. . A nova LDB: ranços e avanços. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 111 p. ISBN 85-308-0448-1			
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16.ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 165 p. (Coleção leitura)			
- SARAIVA, João Batista da Costa. . Adolescente e ato infracional: garantias processuais e medidas socioeducativas. Porto Alegre: Liv. do Advogado, 1999. 175 p.			
Referências Complementares			
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. . A educação como cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985. 195p			
- FERREIRA, Luiz Pinto. Comentários à Constituição brasileira. São Paulo: Ed. Saraiva, 1989-1992. 3 v.			
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da escola: princípios e propostas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 166 p. (Guia da escola cidadã v. 1)			
- NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. 2. ed Portugal: Porto, [20--?]. 215 p. (Coleção Ciências da Educação ;			
- SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação. 3.ed Campinas, SP: Autores Associados, 2000. 164 p.			
Professor: Everson Ney Huttner Castro			

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem	Código: 11936	Créditos/ carga horária: 4 e 72h	Fase e Semestre: 2
Ementa: Contribuições da Psicologia para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento. Relação Professor X Aluno.			
Referências Básicas			
<ul style="list-style-type: none"> - FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. SP: Atual, 1997. - DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002. - SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2001. 			
Referências Complementares			
<ul style="list-style-type: none"> - FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. - PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1987. - VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____. Pensamento e linguagem. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. - LAJONQUIÈRE, Leandro de. De Piaget a Freud: Para repensar as aprendizagens a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. 7 ed. Petropolis: Ed. Vozes, 1998. 253 p. 			
Professor: Leandro Nunes			

3ª FASE

Disciplina: Fundamentos da Matemática Elementar III	Código: 16694	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 3 Semestre: 1
Ementa: Números complexos - Polinômios - Análise combinatória - Binômio de Newton.			
Referências Básicas			
<p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 4: sequencias, matrizes, determinantes, sistemas. 6.ed São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios, equações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>SANTOS, J. PLÍNIO O.; MELLO, Margarida P.; MURARI, Idani T.C. Introdução à análise combinatória. 3ª ed. Campinas, SP:UNICAMP, 2002.</p>			
Referências Complementares			
<p>ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad. C.I.Doering. Porto Alegre: Bookman. 2006</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática da teoria à prática. 7.ed SP: Papirus, 2000, 120p.</p> <p>CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática. Lisboa: Gradiva, 2003.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. (volume único) 3ª ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez. Matemática: Ensino Médio. 4ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2004</p>			
Professor: Maria Alcinéia Porto Sônego			
Disciplina: Didática	Código: 16699	Créditos: 4	Fase: 3 Semestre: 1

Ementa: Educação e Didática. Escolas e tendências pedagógicas. Projeto Político Pedagógico e planejamento de ensino.			
Referências Básicas DALMÁS, Ângelo. Planejamento. Elaboração, acompanhamento e avaliação. 9º ed Rio de Janeiro: Vozes, 2001 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 34º ed São Paulo: Paz e Terra, 2006. LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2000.			
Referências Complementares BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Ed. Loyola, 1999. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político Pedagógico da Escola : uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2005. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2005			
Professor: Gislene Camargo			
Disciplina: Estatística	Código: 16700	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 3 Semestre: 1
Ementa: Métodos estatísticos. Medidas estatísticas. Coleta, interpretação e apresentação de dados. Medidas. Características de numa distribuição. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Aplicação da estatística na educação. Distribuição Normal ou de Gauss. Distribuição amostral das médias. Testes de hipóteses.			
Referências Básicas BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística: para cursos de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004. BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 7. 68d., ver. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 4. 68d. São Paulo: Atual Ed., 1997.			
Referências Complementares CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2004. DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Thomson, 2006. JAMES, Barry R. Probabilidade: um curso em nível intermediário. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1996. LIPSCHUTZ, Seymour. Probabilidade. 4. 68d.Ver. São Paulo: Makron Books, 1994. TANEJA, Inderjeet; GUERRA, Fernando. Estatística Aplicada à Educação Matemática. Florianópolis: Ufsc/ead/ced/cfm, 2007. 229 p.			
Professor: Kristian Madeira			
Disciplina: Calculo Diferencial e Integral I	Código: 16701	Créditos e carga Horária: 4 e 72	Fase: 3 Semestre: 1
Ementa: Limite e continuidade de funções de variável real. A derivada e diferenciais de funções de uma variável real. Aplicação de derivada. Derivadas Parciais diferencial. Aplicação das Derivadas Parciais..			

Referências Básicas

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 8. 69d Porto Alegre: Bookman, 2007. 2 v
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. . Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. 69d.Ver. Eampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p
LORETO, Ana Célia da Costa; LORETO JUNIOR, Armando Pereira; PAGLIARDE, José Emílio. . Cálculo diferencial e integral 3. São Paulo: LCTE, c2006. 160p

Referências Complementares

BOULOS, Paulo. . Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 1999. 2 v
HUGHES-HALLETT, Deborah Cálculo aplicado. 4. 69d Rio de Janeiro: LTC, 2012
KUHLMAMP, Nilo. Cálculo 1. 3. 69d.Ver. Eampl Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 488 p
LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. Cálculo. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 2v
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria 69d69696969ica. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v

Professora: Ledina Lentz Pereira**Disciplina: Geometria Analítica I****Código:16706****Créditos/Carga
Horária: 4 e
72h****Fase: 3
Semestre: 1**

Ementa: Coordenadas na reta. Coordenadas cartesianas no plano. Geometria analítica da reta. Áreas de polígonos. Circunferência.

Referências Básicas

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. **Geometria analítica:** um tratamento vetorial. 3.ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática:** volume único : contexto & aplicações : ensino médio e preparação para a educação superior. 1. ed São Paulo: Ática, 2002.
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Geometria analítica.** 2.ed São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

Referências Complementares

BEZERRA, Manoel Jairo. **Matemática para o ensino médio.** 5.ed São Paulo: Scipione, 2001.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. **Matemática fundamental:** uma nova abordagem : ensino médio, volume único. São Paulo: FTD, 2002.
GOULART, Márcio Cintra. **Matemática no ensino médio: resolução de exercícios.** São Paulo: Scipione, 1999.
LIMA, Roberto de Barros. **Elementos de geometria analítica** (curso moderno). 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1976].
REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. **Geometria analítica.** 2.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.

Professor: Viviane Raupp Nunes de Araújo**4ª FASE****Disciplina: Calculo Diferencial e Integral II****Código:16702****Créditos/Carga
Horária: 4 e
72h****Fase: 4
Semestre: 2**

Ementa: Integral Definida e Indefinida. Métodos de Integração. Aplicações de Integral Definida. Integrais Impróprias. Funções de Várias Variáveis. Integral Múltipla.

Referências Básicas			
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 8. 70W Porto Alegre: Bookman, 2007. 2 v			
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. . Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. 70W. Ver. Eampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p			
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria 70WW707070ica. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v			
Referências Complementares			
HUGHES-HALLETT, Deborah (Et al.). Cálculo aplicado. 4. 70W Rio de Janeiro: LTC, 2012			
KUHLKAMP, Nilo. Cálculo 1. 3. 70W. Ver. EamplFlorianópolis: Ed. UFSC, 2006. 488 p			
LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. Cálculo. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 2v			
LORETO, Ana Célia da Costa; LORETO JUNIOR, Armando Pereira; PAGLIARDE, José Emílio. . Cálculo diferencial e integral 3. São Paulo: LCTE, c2006. 160p			
Professor: Edison Uggioni			
Disciplina : Geometria Analítica II	Código:16707	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 4 Semestre: 2
Ementa: Estudo das cônicas, estudo dos vetores; o plano R^2 – O espaço R^3 .			
Referências Básicas			
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica . 2.ed São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.			
LIMA, Elon Lages. Coordenadas no plano : geometria analítica, vetores e transformações geométricas . 4.ed Rio de Janeiro: SBM, 2002.			
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica . 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.			
Referências Complementares			
LIMA, Roberto de Barros. Elementos de geometria analítica (curso moderno). 6 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1976].			
REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica . 2.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.			
BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial . 3.ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
LORETO, Ana Célia da Costa; LORETO JUNIOR, Armando Pereira. . Vetores e geometria analítica . São Paulo: LCTE, 2005.			
WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica . São Paulo: Makron Books, 2000.			
Professor: Viviane Raupp Nunes de Araújo			
Disciplina: Física I	Código:16710	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 4 Semestre: 2
Ementa: Movimento de uma partícula em 1D, 2D e 3D; Dinâmica; Trabalho. Conservação de Energia e Momento Linear			

Referências Básicas			
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4 v. VOLUME 1			
TIPLER, Paul Allen. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed Rio de Janeiro: LTC, c2009. v. 1			
YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física I: mecânica. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. 403 p.			
Referências Complementares			
ARFKEN, George B.; ARFKEN, George B.. Física matemática: métodos matemáticos para engenharia e física. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 900 p.			
CHAVES, Alaor Silvério. física: curso básico para estudantes de ciências físicas e engenharias. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2001. 4.v.			
HEWITT, Paul G. Física conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002.			
NUSSENZVEIG, H. M.; Curso de Física Básica, vol I., 2 ed. Editora Perspectiva, 1992.			
RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, kenneth S. Física. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 4 v.			
Professor: Márcio Carlos Just			
Disciplina: Matemática Comercial e Financeira	Código: 16709	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 4 Semestre: 2
Ementa: Razão; Proporção; Divisão em partes proporcionais; Regra de Sociedade; Operações com mercadorias; Regime de juros simples e compostos. Descontos simples e compostos. Taxas. Operações de desconto. Equivalência financeira. Anuidades inteiras, fracionárias e condensadas. Amortização e fundo de amortização. Correção monetária. Tabelas financeiras. Inflação.			
Referências Básicas			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 11. 71W. São Paulo: Atlas, 2009. 279 p			
FARIA, Rogério Gomes de. Matemática comercial e financeira . 5.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 219 p			
GUERRA, Fernando. Matemática financeira através da HP-12C . 4.ed Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.			
Referências Complementares			
ALMEIDA, Adilson; GUERRA, Fernando. Integrando a matemática financeira com o Excel . 2. ed Florianópolis: Visual Books, 2006. 148 p.			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 11. 71W. São Paulo: Atlas, 2009. 279 p			
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 9.ed São Paulo: Atlas, 2000			
CRESPO, Antonio Arnot. Matemática comercial e financeira . São Paulo: Saraiva, 1996			
FARO, Clovis de. Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro e á análise de investimentos de risco . São Paulo: Saraiva 2006			
Professor: Ledina Lentz Pereira			
Disciplina: Didática da Matemática	Código: 16708	Créditos/Carga Horária: 5 e 90h	Fase: 4 Semestre: 2
Ementa: Tendências da Educação Matemática. O processo de aprendizagem da Matemática. Planejamento e Avaliação do ensino de Matemática. Aspectos didáticos no ensino dos conceitos Matemáticos.			

Referências Básicas

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa: Sá da Costa, 1984
 FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conhecer o ensino da Matemática no Brasil. Zetetiké, Campinas, UNICAMP, ano 3, n. 4, 1-36, 1995
 MOURA, Manoel Oriosvaldo (Org.). Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2010.

Referências Complementares

EVES, Howard. Introdução à História da Matemática Campinas: Editora da UNICAMP, 1995
 GRANDO, Neiva I. Dificuldades e Obstáculos em Educação Matemática. Espaço Pedagógico. Passo Fundo: UPF, v.2, n.1, 109-122, 1995
 Revistas: Bolema, Zetetiké, Educação Matemática e Pesquisa
 SANTA CATARINA. Proposta Curricular. Florianópolis: SED, 1998
 SKOVSMOSE, Ole. Desafios da reflexão em Educação Matemática Crítica. Campinas, SP: Papyrus, 2008

Professor: Ademir Damazio**5ª FASE**

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral III	Código: 16703	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1
Ementa: Equações diferenciais: equação diferencial ordinária; equação diferencial de primeira ordem; equação diferencial de 2ª ordem; equação diferencial ordem "n"; Aplicações; sistemas de equações lineares de equações diferenciais.			
Referências Básicas			
ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte . 6.ed Porto alegre: Bookman, 2000. 2.v GONÇALVES, Mirian; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo C: funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície . 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 425p. (série didática) ISBN 85-346 – 0955-1 ZILL, Dennis G. <u>Equações diferenciais com aplicações em modelagem</u> . São Paulo: Thomson, 2003. 492			
Referências Complementares			
AYRES, Frank. <u>Equações Diferenciais</u> . RJ. McGraw Hill do Brasil, 1994. BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. .Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 8. 72W Rio de Janeiro: LTC, 2006. 433p. MATOS, Marivaldo P. <u>Séries e equações diferenciais</u> . São Paulo: Prentice Hall, 2002. 251 p. ISBN 8587918141 OLIVEIRA, Edmundo Capelas de; MAIORINO, José Emílio. Introdução aos métodos da matemática aplicada . Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 241 p. (Coleção livro-texto) ISBN 8526806386 ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R> Matemática Avançada para engenharia 2: Álgebra linear e cálculo vetorial . 3 ed. Porto Alegre. Bookman, 2009. 303 p. ISBN 9788577804597			
Professor: Ademir Damazio			
Disciplina: Física II	Código: 16711	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1
Ementa: Hidrostática. Hidrodinâmica. Termometria. Teoria Cinética dos Gases. Termodinâmica. Oscilações.			

<p>Referências Básicas HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 4v RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S; HALLIDAY, David. Física: 2. 4. ed. São Paulo, SP: LTC, c1996. 323 p. TIPLER, P.A. Física para cientistas e engenheiros. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 3v</p> <p>Referências Complementares CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. Física básica - Gravitação, fluidos, ondas, termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 308 p. HEWITT, PAUL G. Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2002. ÇENGEL, Yunus A.; BOLES, Michael A. Termodinâmica. Porto Alegre: AMGH, 2013. XXVIII, 1018 p. NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica. 2vol. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. Sears & Zemansky Física II: termodinâmica e ondas. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. 325 p. I</p>							
Professor: Márcio Carlos Just							
<table border="1"> <tr> <td>Disciplina: Informática Aplicada ao Ensino de Matemática.</td> <td>Código: 16712</td> <td>Créditos/Carga Horária: 4 e 72h</td> <td>Fase: 5 Semestre: 1</td> </tr> </table>				Disciplina: Informática Aplicada ao Ensino de Matemática.	Código: 16712	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1
Disciplina: Informática Aplicada ao Ensino de Matemática.	Código: 16712	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1				
<p>Ementa: Conceitos gerais de informática. Estruturação do armazenamento de informações no computador. Estudo e avaliação dos aplicativos de mercado imprescindíveis ao seu curso. Utilização prática de softwares básicos em laboratório.</p>							
<p>Referências Básicas MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12. 73W Campinas: Papyrus, 2006. 173 p. SANCHO, Juana María e HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. TAJRA, Sanmya Feitosa. Internet na educação: o professor na era digital. São Paulo: Érica, 2002. 148 p</p> <p>Referências Complementares BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. Atividades com Cabri-Géomètre II para cursos de licenciatura em matemática e professores do ensino fundamental e médio. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2002. 239 p BRASIL/MEC. Portal do Professor. Disponível em: 73WW73://portaldoprofessor.mec.gov.br/73d737373.html. Acesso em: Fev 2012 BRASIL/MEC. Tecnologias Digitais na Educação. 2009. Disponível em: 73WW73://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf. Acesso em: Fev 2012. GRAVIANA, Maria Alice (orient.) e outros. Trabalhando a Geometria 1º Grau, no Cabri-Géomètre II, Porto Alegre, Edumatec, 1999. 73WW.mat.ufrgs.br/~edumatec. LÉVY, Pierre, As Tecnologias da Inteligência – O Futuro do Pensamento na Era da Informática, tradução de Carlos Irineu da Costa, SP: Editora 34 Ltda, 1993, 208 p. MORAN, José Manoel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 174 p.</p>							
Professor: Elisa Netto Zanette							
<table border="1"> <tr> <td>Disciplina: Filosofia</td> <td>Código: 16713</td> <td>Créditos/Carga Horária: 4 e 72h</td> <td>Fase: 5 Semestre: 1</td> </tr> </table>				Disciplina: Filosofia	Código: 16713	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1
Disciplina: Filosofia	Código: 16713	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 5 Semestre: 1				
<p>Ementa: Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer, e agir. Relação entre filosofia e educação.</p>							

Referências Básicas			
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Filosofia da educação matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2006			
VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação . 4. ed. rev. e amp Botucatu, SP: Tipomic, 2004.			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia : volume único . 4. ed São Paulo: Moderna, 2009. 479 p			
Referências Complementares			
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras . 11. ed São Paulo: Loyola, 2006. 221 p			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia : volume único . 4. ed São Paulo: Moderna, 2009. 479 p			
CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia . São Paulo: Ed. Ática, 1994. 440 p.			
LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação . São Paulo: Ed. Cortez, 1995-1999. 183 p.			
SAVIANI, Dermeval. Filosofia da educação brasileira . 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1994			
Professor: Alex Sander da Silva			
Disciplina: Estagio Supervisionado no Ensino fundamental I	Código: 16714	Créditos/Carga Horária: 6e 108h	Fase: 5 Semestre: 1
Ementa: Programação de matemática do 6º ao 9º ano desenvolvidas nas escolas. Análise da proposta curricular na área de matemática e análise dos livros didáticos mais usados nas escolas da região. Aspectos metodológicos dos conteúdos matemáticos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Avaliação da aprendizagem.			
Referências Básicas			
BARROS, Marta Silene Ferreira; GASPARIN, João Luiz. O método Dialético na Pesquisa Científica em Educação. In: MACIEL, Lizete S. B., MORI, Nerli N.R. Pesquisas em Educação: Múltiplos olhares . Maringá, PR: UEM, 2009.			
FIORENTINI, Dario, LORENZATO, Sergio. Investigação em Educação Matemática: Percursos teóricos e metodológicos . 2ª 74d. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.			
GASPARIN, João Luiz. A elaboração dos Conceitos Científicos em Sala de Aula. In: ALTOÉ, Anair. Temas de Educação Contemporânea . Cascavel, PR: Edunioeste, 2008.			
Referências Complementares			
CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática . 2ª 74d. Lisboa: Gradativa, 1998.			
CARDOSO, E. F. Mondardo, DAMAZIO, Ademir .A inter-relação entre as Pedagogias e as Tendências da Educação Matemática na Atualidade. In: XI EBRABEN, 11, 2007, Curitiba. <i>Anais do XI Encontro Brasileiro de estudantes de pós-graduação em educação Matemática- Trilhas, caminhos e Perspectivas na Pesquisa em Educação Matemática</i> . Curitiba: Setor de Educação – UFPR, 2007.			
CRICIÚMA. Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma : currículo para a diversidade: sentidos e práticas. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2008.			
SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica: elaboração e relatórios de estudos científicos . 4ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 1974.			
UNESC, Manual de procedimento de estágios. Diretoria de Ensino: Criciúma, 1998.			
Professor: Eloir Fátima Mondardo Cardoso			

6ª FASE

Disciplina: Calculo Diferencial Integral IV	Código: 16704	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 6 Semestre: 2
Ementa: Séries de números reais. Séries de funções. Avaliação de funções: série de Taylor e McLaurin. Integral de linha. Integrais em coordenadas polares e integrais cilíndricas e esféricas.			
Referências Básicas ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte . 6.ed Porto alegre: Bookman, 2000. 2.v GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo C: funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície . 3.ed São Paulo: Makron Books, 2000. 425 p STEWART, James. Cálculo . 6.ed. São Paulo: CengageLearning, 2010. v.2			
Referências Complementares ÁVILA, Geraldo. Cálculo 2 : funções de uma variável . 5.ed Rio de Janeiro: LTC, 1999. v.2 EDWARDS JUNIOR, C. H. Cálculo com geometria analítica . 4.ed Rio de Janeiro: LTC, 1999. 2.v LORETO, Ana Célia da Costa; LORETO JUNIOR, Armando Pereira; PAGLIARDE, José Emílio. Cálculo diferencial e integral 3 . São Paulo: LCTE, c2006. 160p HUGHES-HALLETT, Deborah (Et al.). Cálculo aplicado . 4. ed Rio de Janeiro: LTC, 2012. 483 p. GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo B : funções de várias variáveis integrais duplas e triplas . São Paulo: Makron Books, 1999			
Professor: LedinaLentz Pereira			
Disciplina: Álgebra I	Código: 16716	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 6 Semestre: 2
Ementa: Cálculo Proposicional; Argumento; Álgebra de Boole.			
Referências Básicas BAUMGART, John K. Álgebra . São Paulo: Atual, 1997. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de Boole . 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1995. 167 p. GONÇALVES, Adilson. Introdução a álgebra . Rio de Janeiro: IMPA, 1999.			
Referências Complementares GARCIA, Arnaldo. Álgebra: um curso de introdução . Rio de Janeiro: IMPA, 1998. ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática . São Paulo: Nobel, 1995. YAGLOM, I. M.; MACHADO, Nilson José. Álgebra booleana . São Paulo: Atual Ed., 1998. 120 p. ALVES, Édson Vieira. Lógica da matemática . Florianópolis: UDESC, 1985. 108 p. PERELMANN, I. Aprenda álgebra brincando . Curitiba, PR: Hemus, 2001. 185 p.			
Professor: Viviane Raupp Nunes de Araujo			
Disciplina: Álgebra Linear I	Código: 16718	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 6 Semestre: 2
Ementa: Matrizes, determinantes, sistemas lineares e aplicações. Vetores, operação com vetores, ângulos entre vetores e aplicações. Estudo da reta e do plano.			

Referências Básicas			
ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad.C.I.Doering. Porto Alegre: Bookman. 2006.			
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Introdução à álgebra linear. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1997. 245 p. ISBN 0074609440			
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria Analítica. São Paulo : Pearson Makron Books, 1987. 292 p			
Referências Complementares			
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. 10. ed Porto Alegre: Bookman, 2012. 768 p. ISBN 9788540701694 (broch.)			
CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto C.F. Álgebra Linear e suas aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1998, 352p			
CORRÊA, Paulo Sérgio Quilelli. Álgebra linear e geometria analítica. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 327 p.			
LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações. 2.ed Rio de Janeiro: LTC, 1999. 504 p.			
WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000. 232 p			
Professor: Elisa Netto Zanette			
Disciplina: Análise Matemática I			
Código:16721		Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 6 Semestre: 2
Ementa: Conjuntos e funções. Conjuntos finitos, enumeráveis e não enumeráveis. Números reais.			
Referências Básicas			
ÁVILA, Geraldo. Análise Matemática: para licenciatura,3ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher,2006.			
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise I,2ªed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos,1996.			
LIMA, Elon Lages. Curso de Análise,14ª Ed. Rio de Janeiro:IMPA,2012.			
Referências Complementares			
ÁVILA, Geraldo. Introdução à Análise Matemática,2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher,1999.			
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Cálculo e Introdução à Análise. São Paulo: Editora Nacional,1975.			
FERREIRA,J. Campos. Introdução á Análise Matemática,6ª Ed..Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,1995.			
SEQUEIRA, Fernanda P..Análise Matemática: exercícios resolvidos e propostos.Lisboa:Litexa,1981			
WHITE, A.J. Análise Real: uma introdução. São Paulo: Edgard Blucher,1993.			
Professor: Maria Alcinéia Porto Sônego			
Disciplina: Estágio Supervisionado no Ensino fundamental II		Código:16715	Créditos/Carga Horária: 6 e 108h
Fase: 6 Semestre: 2			
Ementa: Execução das atividades planejada para estágio Supervisionado.			

Referências Básicas

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades**. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino Médio, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea)

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem Conceitual e Organização do Ensino: Contribuições da Teoria da Atividade**. Araraquara: JM Editora, 2004. P.115-176.

Referências Complementares

ALTOÉ, Anair. **Temas de Educação Contemporânea**. Cascavel, PR: Edunioeste, 2008.

AMORIM, Marlene Pires; DAMAZIO, Ademir. Significações do Conceito de números racionais numa leitura Histórico-Cultural. In: GRANDO, Neiva Ignês (org). **Educação Matemática: processos de pesquisas no Ensino Fundamental e Médio**. Passo Fundo: Unijuí, 2009. P. 71-92

BOYER, Carl Benjamin. **História da matemática**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 488 p.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MACIEL, Lizete S. B., MORI, Nerli N.R. **Pesquisas em Educação: Múltiplos olhares**. Maringá, PR: UEM, 2009.

Professor: Eloir Fátima Mondardo Cardoso

7ª FASE

Disciplina: Álgebra II	Código: 16717	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 7 Semestre: 1
Ementa: Estruturas algébricas–Grupos, Anéis e Corpos.			
Referências Básicas			
AYRES, Jr. M. Carvalho de Matos. Álgebra Moderna . SP. Ed. McGraw-hill. 1974.			
DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. Álgebra moderna . 4. 771.Reform São Paulo: Atual, 2003. 368 p. ISBN 8535704019			
MONTEIRO, L. H. Jacy. Elementos de Álgebra . Rio de Janeiro: Editora Americana John Wiley, 1978. 552 p.			
Referências Complementares			
1 - DEAN, Richard P.; CARVALHO, C. Alberto A. de. Elementos de Álgebra abstrata . Rio de Janeiro: LTC, 1974. 315 p			
2 - FRALEIGH, John B.; KATZ, Victor J. A first course in abstract algebra . 7 th ed. New York: Addison-Wesley, c2003. 520 p.			
3 - SARACINO, Dan. Abstract algebra: a first course . Massachusetts: Addison-Wesley, c1980. 233 p.			
4 - http://professor.ic.ufal.br/jaime/			
5 http://lpeqi.quimica.ufg.br/uploads/426/original_algebra_moderna_domingues_iezzi.pdf?1365793124			
Professor: Ledina Lentz Pereira			
Disciplina: Álgebra Linear II	Código: 16719	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 7 Semestre: 1

Ementa: Espaço Vetorial Euclidiano; Bases e Dimensão; Ortogonalidade; Mudança da Base; Transformações Lineares.			
Referências Básicas			
CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto C.F. Álgebra Linear e suas aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1998, 352p			
LAY, David C. Álgebra Linear e suas aplicações. Trad. Ricardo Camelier e Valéria de Magalhães Iório. Rio de Janeiro : LTC, 1999, 504p.			
STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. Rio de Janeiro : Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1987, 581p			
Referências Complementares			
ANTON, H.; BUSBY, R.C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad.C.I.Doering. PA: Bookman. 2006.			
JÄNICH, Klaus. Álgebra Linear. Trad. José Antonio e Souza (Instituto de Física. Universidade Federal Fluminense). Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1998, 198p			
LAWSON, Terry. Álgebra Linear. Trad.ElzaF.Gomide. São Paulo : Edgard Blucher, 1997, 348p.			
SANTOS, Reginaldo J. Geometria Analítica e Álgebra Linear. MG: UFMG. Depto de Matemática. 2008. Disponível em: <a algebra&#x20;linear"="" href="http://www.mat.ufmg.br/~regi/gaalt/gaalt00.pdf#search=">http://www.mat.ufmg.br/~regi/gaalt/gaalt00.pdf#search="algebra&#x20;linear . Acesso em: Jan 2011			
ZANI, Sergio Luis. Álgebra Linear. Material Didático Online. São Carlos/SP: USP. Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação. Depto de Matemática. Disponível em: http://www.icmc.usp.br/~sma/material-didtico-online.html . Acesso em: Fev 2011			
Professor: Elisa Netto Zanette			
<hr/>			
Disciplina: Analise Matemática II	Código: 16722	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 7 Semestre: 1
Ementa: Sequências de números Reais - limites, propriedades, Topologia da Reta - Conjuntos abertos, fechados e compactos.			
Referências Básicas			
ÁVILA, Geraldo. Análise Matemática: para licenciatura, 3ª Ed..São Paulo: Edgard Blucher, 2006.			
LIMA, Elon Lages. Análise Real, 4ª Ed..Rio de Janeiro: IMPA, 1999.			
LIMA, Elon Lages. Curso de Análise, 14ª Ed..Rio de Janeiro: IMPA, 2012.			
Referências Complementares			
ÁVILA, Geraldo. Introdução à Análise Matemática, 2ª Ed..São Paulo: Edgard Blucher, 1999.			
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Cálculo e Introdução à Análise. São Paulo: Editora Nacional, 1975.			
FERREIRA, J. Campos. Introdução à Análise Matemática, 6ª Ed..Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1995			
SEQUEIRA, Fernanda P..Análise Matemática: exercícios resolvidos e propostos.Lisboa: Litexa, 1981			
WHITE, A.J..Análise Real: uma introdução. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.			
Professora: Maria Alcinéia Porto Sônego			
<hr/>			
Disciplina: Calculo Diferencial e Integral V	Código: 16705	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 7 Semestre: 1
Ementa: Aplicações de derivadas e integrais nas áreas de conhecimento: Ciências Sociais e aplicadas, Engenharias, Tecnologias e Saúde			

Referências Básicas			
ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte . 6.ed Porto alegre: Bookman, 2000. 2.v			
ZILL, Dennis G. <u>Euações diferenciais com aplicações em modelagem</u> . São Paulo: Thomson, 2003. 492			
BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. . Euações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 8. ed Rio de Janeiro: LTC, 2006			
Referências Complementares			
BOULOS, Paulo. . Cálculo diferencial e integral. São Paulo: Makron Books, 1999. 2 v			
HUGHES-HALLETT, Deborah (Et al.). Cálculo aplicado . 4. ed Rio de Janeiro: LTC, 2012.			
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. . Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. 448 p			
EDWARDS, Bruce H. Cálculo: com aplicações . 4.ed Rio de Janeiro: LTC, 1998. 711p.			
STEWART, James. Cálculo . 6.ed. São Paulo: CengageLearning, 2010. v.2			
Professor: Ademir Damazio			
Disciplina: Estagio Supervisionado no Ensino Médio I	Código: 16724	Créditos/Carga Horária: 6 e 108	Fase: 7 Semestre: 1
Ementa: Atividades envolvendo textos. Elaboração de conteúdos para estágio. Micro-ensino (Elaboração de Planos de ensino-aprendizagem, com apresentação na sala de aula). Palestra.			
Referências Básicas			
DMITRUK,Hilda B..Cadernos Metodológicos 1:diretrizes do trabalho científico,7ª ed.rev..Chapecó,S.C.:Argos,2009.			
IÇAMI, Tiba. Ensinar Aprendendo: novos paradigmas na educação,31ªed..São Paulo:Integrace,2006.			
RAMOS, Cosete. Exelência na Educação: a escola de qualidade total. Rio de Janeiro: Qualitymark Editor,1992.			
Referências Complementares			
DEMO, Pedro. Professor do Futuro e Reconstrução do conhecimento,4ª ed..Petrópolis,R.J. :Vozes,2004.			
FREIRE, Patrícia de Sá. Aumente a Qualidade e Quantidade de sua Publicações Científicas: manual para elaboração de projetos e artigos científicos. Curitiba: Editora CRV,2013.			
IÇAMI, Tiba. O limite na Medida Certa,15ª ed..SãoPaulo: Editora Gente,1996.			
LEITE, Sergio Antônio da Silva. Afetividade e Práticas Pedagógicas,2ª ed..São Paulo:Casa,2008. do Psicólogo			
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora ? novas exigências educacionais e profissão docente,5ª ed..São Paulo:Cortez,2001.			
Professor: Maria Álcineia Porto Sônego			

8ª FASE

Disciplina: Álgebra Linear III	Código: 16720	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 8 Semestre: 2
Ementa: Matrizes e Operações Lineares; Autovalores e Autovetores; Diagonalização; Formas Lineares, Bilineares, Quadráticas e Hermitianas; Espaço com produto interno.			

Referências Básicas			
ANTON, Howard, BUSBY, Robert C. Álgebra Linear Contemporânea. Trad. Claus Ivo Doering, Porto Alegre: Bookman, 2006.			
CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto C.F. Álgebra Linear e suas aplicações. 6.ed. São Paulo: Atual, 1998, 352p			
STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. RJ: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1987, 581p.			
Referências Complementares			
BOLDRINI, José Luiz. Álgebra Linear. São Paulo: Ed. Harper & Row do Brasil, 1984, 411p			
JÄNICH, Klaus. Álgebra Linear. Trad. José Antonio e Souza (Instituto de Física, Universidade Federal Fluminense). Rio de Janeiro: LTC Editora S.A., 1998, 198p.			
LAY, David C. Álgebra Linear e suas aplicações. Trad. Ricardo Camelier e Valéria de Magalhães Iório. Rio de Janeiro : LTC, 1999, 504p.			
SANTOS, Reginaldo. Geometria Analítica e Álgebra Linear. Disponível em: <80d80L://www.mat.ufmg.br/graduacao/> Acesso em: Jul 2010			
ZANI, Sergio Luis. Álgebra Linear. Disponível em: 80d80L://www.icmc.usp.br/~sma/material-didatico-online.html Acesso em: Jul 2010.			
Professor: Elisa Netto Zanette			
Disciplina: Analise Matemática III	Código: 16723	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 8 Semestre: 2
Ementa: Limites de funções – definições e propriedades. Séries Numéricas – Testes para convergência.- Séries de Potências – Desenvolvimento de funções em séries de potências – Fórmulas de Maclaurin e Taylor- Operações com séries de potências- Aplicações das séries.			
Referências Básicas			
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Cálculo e Introdução à Análise. São Paulo: Editora Nacional, 1975.			
LIMA, Elon Lages. Curso de Análise, 14ª Ed.. Rio de Janeiro: IMPA, 2012.			
SPIEGEL, Murray R.. Cálculo A avançado. Rio de Janeiro: Ed. Mc Graw-Hill, 1971.			
Referências Complementares			
ÁVILA, Geraldo. Análise Matemática : para licenciatura, 3ª Ed.. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.			
FERREIRA, J. Campos. Introdução à Análise Matemática, 6ª 80d.. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.			
FIGUEIREDO, D'jairo Guedes de. Análise I, 2ª 80d.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.			
LOBO, Orlando da Graça. Análise Matemática. Lisboa: Presença, 1992.			
SEQUEIRA, Fernanda P.. Análise Matemática: exercícios resolvidos e propostos. Lisboa: Litexa, 1981			
Professor: Maria Alcineia Porto Sônego			
Disciplina: Cálculo Numérico	Código: 16727	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 8 Semestre: 2
Ementa: Aproximações Numéricas. Características do Cálculo Numérico. Equações Algébricas e Transcendentais. Sistemas de Equações Lineares. Ajustamento de Curvas. Interpolação. Integração. Derivação..			

Referências Básicas			
ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Thomson, 2008.			
FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007.			
RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha Lopes. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1996.			
Referências Complementares			
BARROSO, Leonidas Conceição. Cálculo numérico: (com aplicações). 2.ed. São Paulo: Harbra,[1987].			
BURDEN, Richard L.; FAIRES, J. Douglas. Análise numérica. São Paulo: Thomson, 2003.			
CLAUDIO, Dalcidio M.; MARINS, Jussara Maria. Cálculo numérico computacional: teoria e prática.3 .ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
MIRSHAWKA, Victor. Cálculo numérico. 4 ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1986.			
RISO, Bernardo Gonçalves. Cálculo numérico em computadores. Florianópolis: Ed. UFSC, 1984.			
Professor: Kristian Madeira			
Disciplina: Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	Código: 16725	Créditos/Carga Horária: 6 e 108h	Fase: 8 Semestre: 2
Ementa: Maior reconhecimento da realidade escola-professor-aluno, através da pratica em sala de aula. Estágio Supervisionado. Confecção do relatório final.			
Referências Básicas			
DEMO, Pedro; LATAILLE, Yves; HOFFMANN, Jussara. Grandes Pensadores em Educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. Porto Alegre:Mediação,2002.			
LEITE, Sergio Antônio da Silva. Afetividade e Práticas Pedagógicas,2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo,2008.			
RAMOS, Cosete. Pedagogia da Qualidade Total. Rio de Janeiro:Qualitymark,1994			
Referências Complementares			
CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa: Sá da Costa, 1984			
DEMO, Pedro. Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento,4ª ed..Petrópolis,R.J.:Vozes,2004.			
IÇAMI, Tiba. O Limite na Medida certa,15ª ed. São Paulo: Editora Gente,1996.			
IÇAMI,Tiba. Ensinar Aprendendo: novos paradigmas na Educação,31ª ed. São Paulo:Integrare,2006.			
DMITRUK, Hilda B. Cadernos Metodológicos 1:diretrizes do trabalho científico,7ª ed..Chapecó,S.C.:Argos,2009			
Professor: Maria Alcinéia Porto Sônego			
Disciplina: Optativa	Código: 16726	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase: 8 Semestre : 2
Optativas:			
Disciplina: Geometria Descritiva	Código: 16728	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase:
Ementa: Histórico e finalidades atuais da geometria descritiva. Operação projetada Básica e os diversos sistemas de projeção. Método de Monge. Representação e posições particulares (da reta, do ponto e do plano). Intersecção. Método Descritivo.			

Referências Básicas

PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva**. São Paulo: Nobel, 2003. v. 1

BORGES, Gladys Cabral de Mello. **Desenho geométrico e geometria descritiva : problemas e exercícios**. Porto Alegre: D. C. Luzzatto, 1999

DAGOSTIM, Maria Salete; ULBRICHT, Vânia Ribas; GUIMARÃES, Marília Marques. **Noções básicas de geometria descritiva**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 166 p.

Referências Complementares

BARRETO, Deli Garcia Ollé; MARTINS, Enio Zago. **Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1984. 173 p.

LACOURT, H. **Noções e fundamentos de geometria descritiva: ponto, reta, planos, métodos descritivos, figuras em planos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 340 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 178 p.

RANGEL, Alcyr Pinheiro. **A geometria descritiva na UFRJ : 1989**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989. 85 p.

RICCA, Guilherme. **Geometria descritiva : método do monge**. 2. 82d Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. [1] p. ISBN 9723105470

Professor: Viviane Raupp Nunes de Araújo

Disciplina: Probabilidade

Código:16729

Créditos/Carga Horária: 4 e 72h

Fase:

Ementa: Probabilidade. Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias unidimensionais discretas e contínuas. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Desigualdades. Modelos teóricos discretos e contínuos. Variáveis aleatórias bidimensionais. Introdução à teoria das filas.

Referências Básicas

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. **Estatística: para cursos de engenharia e informática**. São Paulo: Atlas, 2004.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 4. ed. São Paulo: Atual Ed., 1997.

DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências**. São Paulo: Thomson, 2006.

Referências Complementares

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed., rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Bioestatística : princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JAMES, Barry R. **Probabilidade: um curso em nível intermediário**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1996.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Probabilidade**. 4. ed. rev. São Paulo: Makron Books, 1994.

TANEJA, InderJeet; GUERRA, Fernando. **Estatística Aplicada à Educação Matemática**. Florianópolis: Ufsc/ead/ced/cfm, 2007. 229 p.

Professor: Kristian Madeira

Disciplina: Física Experimental

Código:16730

Créditos/Carga Horária: 4 e 72h

Fase:

Ementa: Complementação dos conteúdos de mecânica, acústica, termologia, eletricidade e eletromagnetismo obtida através de montagem e realização de experiências, versando sobre os tópicos acima.

Referências Básicas

CAMPOS, A.A.; ALVES, E.S.; SPEZIALI, N.L. **Física experimental básica na universidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 213p.

PIACENTINI, J.J.; BARTIRA, C.S.; GRANDI, S.; HOFMANN, M.P.; de LIMA F.R.R.; ZIMMERMANN, E. **Introdução ao laboratório de física**. 2ª ed. Ed. UFSC, 2001.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1

Referências Complementares

DAMO, Higino S. **Física experimental**. 2 ed. Caxias do Sul, RS: Universidade de Caxias do Sul, 1985. 2 v.

PANTANO FILHO, Rubens; SILVA, Edson Corrêa da; TOLEDO, Carlson Luis Pires. **Física experimental como ensinar, como aprender**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1987. 156 p.

YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. **Sears & Zemansky Física I: mecânica**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.

CAVALCANTE, M.A.; TAVOLARO, C.R.C. **Física moderna experimental**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 152p.

YOUNG, Hugh D.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKI, Mark Waldo; FREEDMAN, Roger A. **Sears & Zemansky Física II: Termodinâmica**. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2008

Prof. Márcio Carlos Just

Disciplina: Álgebra III	Código: 16731	Créditos/Carga Horária: 4 e 72h	Fase:
--------------------------------	----------------------	--	--------------

Ementa: Números naturais. Números inteiros. Números Racionais e Irracionais. Números Complexos.

Referências Básicas

DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna**. 4. ed. reform São Paulo: Atual, 2003. 368 p

EVARISTO, Jaime; PERDIGÃO, Eduardo. **Introdução de à álgebra abstrata**. Maceió, AL: Edefal, 2002. 220 p.

IMENES, Luiz Márcio. **Brincando com números**. 6 ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1991. 47 p

Referências Complementares

IMENES, Luiz Marcio Pereira; JAKUBOVIC, José; LELLIS, Marcelo Cestari Terra. **Números negativos**. 20. ed São Paulo: Atual, 1992. 48 p.

RAMOS, Luzia Faraco. **O segredo dos números**. 3 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1992. 64 p.

IMENES, Luiz Márcio. **Os números na história da civilização**. 5 ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1992. 48 p.

GUELLI, Oscar. **Queimem os livros de matemática: operações com números naturais**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. 36 p.

ENZENSBERGER, Hans Magnus,. **O diabo dos números: um livro de cabeceira para todos aqueles que tem medo de matemática**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 266 p.

Professor: Ledina Lentz Pereira

Disciplina: Teoria Elementar dos Números	Código: 16732	Créditos: 4	Fase:
---	----------------------	--------------------	--------------

Ementa: Tópicos essenciais de Teoria Elementar dos números; Divisibilidade: algoritmo da divisão, máximo divisor comum, mínimo múltiplo comum, algoritmo de Euclides, números primos, critérios de divisibilidade, o teorema fundamental da Aritmética. Introdução à congruência módulo m : definição, propriedades, algumas aplicações. Equações diofantinas.

Referências Básicas

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções..** 7. ed. São Paulo: Ed. Atual, 1993. v. 1

IMENES, Luiz Márcio. **Brincando com números.** 6 ed. São Paulo: Ed. Scipione, 1991. 47 p

ALENCAR FILHO, Edgard de. **Teoria elementar dos números.** 3 ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1985. 336 p

Referências Complementares

AMORIM, Marlene Pires. **Educação matemática: a busca da superação da tricotomia aritmética/álgebra/geometria na prática escolar.** Criciúma, SC: UNESC, 2004.

PERELMANN, I. **Aprenda álgebra brincando.** Curitiba, PR: Hemus, 2001.

IMENES, Luiz Márcio. **Brincando com números.** São Paulo: Ed. Scipione, 1987. 47 p.

TROTTA, Fernando. **Matemática por assunto: números complexos, polinômios e equações algébricas.** São Paulo: Scipione, 1988. 152

GUELLI, Oscar. **Queimem os livros de matemática: operações com números naturais.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2006. 36 p

Professor: Ledina Lentz Pereira